

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



# JOSÉ PRUDÊNCIO JUNIOR Diretor Geral e Coordenador do Núcleo de Planejamento Estratégico

DERSON DA SILVA LOPES JUNIOR **Diretor Acadêmico** 

ADIMILSON VIEIRA DUARTE Diretor Administrativo

DERSON DA SILVA LOPES JUNIOR Diretor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

HERBERT CLEBER CADEIRA

Diretor de Bem-Estar Estudantil

CARLOS FLAVIO TEIXEIRA Desenvolvimento Espiritual

PALOMA CARVALHO RAM Procuradora Institucional

LARA CAROLINA MOREIRA MORAIS DA CRUZ Secretária Geral

SARA RIBEIRO CANTÃO DE OLIVEIRA Secretária Acadêmica

DERSON DA SILVA LOPES JUNIOR Coordenador do Núcleo de Apoio Integrado à Pesquisa (NAIPe)

IRACELI CRISTINA HUBNER ZUKOWSKY Coord. do Centro de Apoio ao Discente (CADI) e Comissão Própria de Avaliação (CPA)

REGINA LÚCIA LOURIDO DOS SANTOS Coordenadora do Curso de Pedagogia

DERSON DA SILVA LOPES JUNIOR KARLA ADRIANE CORRÊA OLIVEIRA REGINA LÚCIA LOURIDO DOS SANTOS WEVERTON DE PAULA CASTRO ZULTONNEY FLÁVIO SAMPAIO VELASCO **Núcleo Docente Estruturante de Pedagogia** 

# SUMÁRIO

1.	INTROI	DUÇÃO	5
		INSTITUCIONAL	5
	2.1.	Breve Histórico da Instituição de Ensino	6
	2.2.	Inserção Regional e Contextualização do Curso	6
	2.3.	1	8
		2.3.1 Missão	8
		2.3.2 Visão	8
		2.3.3 Filosofia	8
		2.3.3 Valores	8
3.	ORGAN	NIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	9
	3.1.	Apoio Acadêmico e Administrativo	10
		3.1.1. Centro de Apoio ao Discente	10
		3.1.2. Secretaria de Registros Acadêmicos	11
		3.1.3. Pastoral Universitária	11
		3.1.4. Ouvidoria	11
		3.1.5. Apoio Financeiro	12
4.	IDENTI	FICAÇÃO DO CURSO	12
	4.1	Denominação	13
5.	ORGAN	NIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	14
	5.1.	Concepção do Curso	14
	5.2.	Objetivos do Curso	14
		5.2.1. Objetivos Gerais	14
		5.2.1. Objetivos Específicos	14
	5.3.	Perfil do Egresso, Competências e Habilidades	15
	5.4.	Estrutura Curricular	19
		5.4.1. Organização Curricular	19
		5.4.2. Eixos Temáticos e Projeto Integrador	21
		5.4.3. Princípios Metodológicos	22
		5.4.4. Ementário, Bibliografia Básica e Complementar	23
	5.5.	1 &	24
		5.5.1. Estágio Curricular Supervisionado	24
		5.5.2. Atividades Complementares	25
		5.5.3. Trabalho de Conclusão de Curso	26
		5.5.4. Atividade de Monitoria	27
		5.5.5. Programas de Extensão	27
6.	PROCE	SSOS DE AVALIAÇÃO	28
	6.1.	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	28
	6.2	Avaliação Institucional e do Curso	29

7.	CORPO DOCENTE	30
	7.1. Nível de Qualificação Docente	30
	7.2. Experiência Profissional no Magistério / Fora do Magistério	31
	7.3. Composição do Corpo Docente	31
	7.4. Perfil do Docente	32
	7.5. Admissão do Corpo Docente	33
8.	PERFIL DA COORDENADORA DE CURSO	34
9.	INFRAESTRUTURA	34
	9.1. Infraestrutura Tecnológica	34
	9.2. Biblioteca	35
	9.3. Laboratórios	36
	9.3.1. Informática	36
	9.3.2. Tecnologias digitais da informação e comunicação	36
	9.3.3 Brinquedoteca Itinerante	37
10	. ANEXO A – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO	38
11	. ANEXO B – QUADRO DOCENTE	78
12	ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR DE PEDAGOGIA	79

# 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento que clarifica a concepção de um curso de graduação e, se caracteriza como um conjunto de ações pedagógicas, administrativas e estruturais que compõem a proposta pedagógica assumida por uma Instituição de Ensino Superior (IES). Tal documento apresenta os princípios e os objetivos que norteiam seu fazer pedagógico e compromisso com a formação de profissionais competentes para o avanço da sociedade e desenvolvimento do país. Tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regimento Institucional, este PPC de Pedagogia da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA) segue todos os indicativos legais que norteiam a formação de profissionais na área de educação, em especial os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 01/2002), da Resolução CNE/CP nº 02/2002 e da Resolução CNE/CP nº 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

O presente documento surge como resultado de análises e reflexões feitas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso que, buscando a concepção, consolidação e contínua atualização do mesmo, considera os dispositivos regimentais e os pareceres dos demais atores, a saber, docentes, discentes, gestores e comunidade acadêmica em geral.

### 2. PERFIL INSTITUCIONAL

A FAAMA pertence à Rede Adventista de Educação, uma rede educacional confessional presente em 165 países, reunindo um total de 9.400 instituições que atuam desde a Educação Básica até a Educação Superior, nesta, com Faculdades e Universidades que oferecem formação acadêmica na graduação e programas de *lato sensu e stricto sensu*. Ao redor do mundo, a Rede Adventista totaliza 111.800 professores e aproximadamente 2.000.000 de alunos. Na América do Sul são 39.919 estudantes no Ensino Superior, e no Brasil o sistema conta com 7 (sete) IES situadas em diversos estados, marcando presença na maioria das regiões brasileiras e contando com cerca de 20.000 estudantes.

# 2.1. Breve Histórico da Instituição de Ensino

Dentro deste contexto educacional está a Faculdade Adventista da Amazônia – FAAMA, caracterizada como uma instituição privada, filantrópica, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Benevides, Estado do Pará, mantida pela Instituição Adventista de Educação e Assistência Social Norte Brasileira – IAEASNB, a qual é responsável perante as autoridades públicas

e sociedade, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e do Regimento Institucional, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autonomia e autoridade própria de seus órgãos executivos, deliberativos e consultivos.

A FAAMA está localizada na antiga fazenda Asa Branca do Sr. Nobuyoshi Muto, com 104 hectares, situada na região de Benevides, município adjacente à Belém. Adquirida pelo Hospital Adventista de Belém (HAB) em 1998, foi doada em 2002 para a União Norte Brasileira (Mantenedora da Instituição) erigir neste local uma instituição de ensino superior.

A implantação da FAAMA tem seu projeto voltado para a promoção de competências e habilidades humanas necessárias às demandas do mercado de trabalho e mundo social. Como IES considera que a educação adquire um papel relevante em virtude das mudanças aceleradas de ordem científica e técnica que impactam diretamente no desenvolvimento socioeconômico e cultural da região e do país. Essas concepções geram a necessidade de redefinição e aperfeiçoamento de suas funções em relação à formação e capacitação permanente de profissionais, para que os mantenham altamente qualificados, por serem necessários aos novos rumos da produção científica, da escolaridade nacional que sustenta as mudanças sociais e produtivas a serviços do desenvolvimento.

No ano de 2017, foi implantado o Curso de Pedagogia, autorizado pela Portaria MEC no 29, de 20 de janeiro de 2017. Concomitantemente, a FAAMA estabeleceu o Curso de Teologia, autorizado pela Portaria MEC no 30, de 20 de janeiro 2017. E mais recentemente, a IES implantou o Curso de Enfermagem, autorizado pela Portaria MEC no 162, de 05 de junho de 2020. Buscando a concretização de objetivos e metas e fidelização de serviços à comunidade, a FAAMA estrutura-se neste momento para o reconhecimento de seu primeiro curso autorizado, a saber, o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

### 2.2. Inserção Regional e Contextualização do Curso

Inserida na Amazônia brasileira, especificamente no estado do Pará, no município de Benevides, que se localiza na mesorregião de Belém, capital do referido estado, a FAAMA se empenha para que a educação, que é sua vocação e prática institucional, cumpra suas finalidades para o desenvolvimento da região.

O Estado do Pará é o segundo maior Estado do Brasil em área territorial, sendo detentor de 32,38% de toda a área territorial do país, 1.247.702,70 km². Vale destacar que 80,20% da área territorial do Estado (1.000.930 km²) são compostos de floresta de terra firme. O Estado é composto por 144 municípios, distribuídos em seis Mesorregiões e vinte e duas Microrregiões. As Mesorregiões foram determinadas, principalmente, em razão de suas semelhanças econômicas, sociais e políticas, enquanto as Microrregiões foram estabelecidas levando em conta a estrutura produtiva de cada comunidade econômica

A mesorregião de Belém possui uma população estimada em mais de 2.437 milhões habitantes, sendo constituída pelos municípios de Belém (1.490.000 hab.), a capital do estado, Ananindeua (535.547 hab.), Barcarena (127.000 hab), Benevides (63.000 hab), Bujaru (29.000 hab), Castanhal (200.000 hab), Inhangapi (11.000 hab), Marituba (133.000 hab), Santo Antônio do Tauá (25.000 hab), Santa Bárbara do Pará (21.000 hab) e Santa Izabel do Pará (70.000 hab).

É significativo considerar que essa região é uma das mais populosas e desenvolvidas do Norte do Brasil, concentrando as duas maiores cidades do Estado do Pará, Belém e Ananindeua, que são também, respectivamente, a primeira e a terceira mais desenvolvidas regiões da Região Norte. Contudo, levando-se em consideração a realidade regional, a IES deve ser considerada fator de imperativa necessidade social, visto tratar-se a área de sua localização ser uma região carente de agentes impulsionadores do desenvolvimento local, considerando o alto grau de dificuldades econômicas e sociais vivenciado pela população dessa área. Nesse sentido a FAAMA é uma oportunidade concreta para muitos jovens que, sem esta possibilidade de progressão educacional cultural e social, estariam ociosos e relegados às complicações sociais pertinentes.

O Pará ainda se destaca por suas grandes reservas minerais, responsáveis por atrair para a região grupos empresariais nacionais e estrangeiros que, ao longo da década de 1980, implantaram no Estado projetos econômicos industriais de mineração. Dentre tais projetos destacam-se: o complexo minero-metalúrgico de Carajás; projeto Albrás-Alunorte (VALE) e projeto da Mineração Rio do Norte. O Estado do Pará é, ainda, o detentor das maiores reservas de água doce do mundo, possuindo potencial estimado de geração hídrica de 60 mil MW, o que equivale a toda energia consumida no Brasil nos dias de hoje. Além disso, é o quinto maior produtor e o terceiro maior exportador de energia elétrica do Brasil, possuindo a Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Está em fase de planejamento à construção de novas hidrelétricas no Estado, ressaltando-se o projeto do Complexo Belo Monte, no Rio Xingu, previsto para ser a terceira maior hidrelétrica do planeta.

Entende-se que uma instituição de ensino, no seu papel como promotora de cultura, educação e da construção de um espaço de significados e sentidos pode proporcionar fomento ao processo de desenvolvimento na melhoria dos recursos humanos e materiais de um determinado território. O envolvimento de um centro de estudos de ensino superior como a FAAMA nas ações de sua região pode aumentar a capacidade empreendedora, estimular oportunidades de negócios, aumentar a capacidade de produção, e auxiliar na resolução de problemas psicossociais locais.

Desta forma, ressalta-se que a FAAMA é uma instituição educacional relevante para o seu entorno, com uma infraestrutura à disposição da comunidade, por meio de ações acadêmicas, científicas e sociais. Os serviços educacionais propostos se justificam pelas características locais e regionais do entorno da Instituição, visto tratar-se de espaços com evidente necessidade de desenvolvimento pessoal, econômico, científico, cultural e social. Sabendo que a educação é reconhecidamente estratégia atual de sobrevivência para o desenvolvimento de uma nação forte, é

pertinente poder contar com uma instituição de educação superior comprometida com a ética e a

integralidade dos sujeitos, com vistas à promoção da inclusão social e acesso aos bens culturais. Isso

se faz ver concretamente a partir de ações em prol da população que a FAAMA já executa, através

das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.3. Princípios Institucionais

**2.3.1 Missão** 

Promover, por meio da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando

cidadãos autônomos, comprometidos com o bem-estar da comunidade, da pátria e com Deus.

2.3.2 **Visão** 

Ser uma instituição em expansão, inovadora e excelente na formação de missionários

comprometidos com o desenvolvimento da Amazônia e do mundo.

2.3.3 Filosofia

Promover a educação cristã, de concepção integral do ser humano em seus aspectos: físico,

mental, social e espiritual, valorizando a competência, a responsabilidade, a justiça e a honestidade.

Esta educação, no seu sentido mais amplo, é um meio de restaurar nos seres humanos a imagem de

Deus. Trabalhando juntos, o lar, a igreja e a escola cooperam com agências divinas na preparação de

aprendizes para a cidadania responsável neste mundo e na eternidade.

2.3.4 Valores

Excelência: compromisso com elevado padrão de qualidade em todos os serviços.

Cooperação: agir conjuntamente para alcançar um objetivo comum.

Desenvolvimento Integral - Reconhecemos a unicidade do ser humano como um todo

indivisível que deve potencializar seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social e

espiritual.

Compaixão: refletir o amor de Deus através do cuidado, respeito e empatia.

Integridade: é a qualidade de viver uma vida compatível com os valores éticos e cristãos.

8

# 3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Conforme prevê o Regimento Institucional, a estrutura organizacional compreende Órgãos Consultivos, Deliberativos e Normativos, Órgãos Executivos, Órgãos de Apoio Acadêmico e Administrativo, Assessorias e Órgão Suplementar.

Conselho Superior (CONSU) - é a instância máxima consultiva, deliberativa e normativa da FAAMA, em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar. É constituído por: Diretor(a) Geral, seu presidente; Diretor(a) Acadêmicos(a); Diretor(a) Administrativo(a); Diretor(a) do Bem-Estar Estudantil; Coordenador(a) de Pós- Graduação, Pesquisa e Extensão; Procurador(a) Institucional; Secretário(a) Geral; Coordenadores dos Cursos; Gerente do Departamento Pessoal; Gerente do Núcleo de Comunicação; Gerente da Tecnologia da Informação; Representante docente, escolhido pelos seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período até duas vezes; Representante discente, com mandato de dois anos, indicados pelo segmento de representação estudantil ou representantes de turmas, eleitos pelos seus pares; Representante da comunidade, escolhido(a) de lista tríplice pela diretoria, apresentada pela comunidade, com mandato de dois anos; Representante do corpo técnico-administrativo, eleito(a) por seus pares, com mandato e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente, por iniciativa própria ou a requerimento de dois terços dos membros que o constituem. As atas são lavradas pela secretaria acadêmica e assinadas por todos os presentes.

Colegiado de Curso - é um órgão deliberativo, normativo e consultivo em matéria acadêmica e de ética em geral, conduta e disciplina, sendo constituído para cada curso de graduação da FAAMA. Cada Colegiado é constituído pelos seguintes membros: Coordenador de Curso, como seu Presidente; Todos os professores que ministrem disciplinas no Curso, como membros; Um representante dos servidores votado na Coordenação do Curso, eleito por seus pares, com mandato de um ano; A representação estudantil, nos termos da legislação em vigor, com mandato de um ano.

Núcleo Docente Estruturante (NDE) - Trata-se de um grupo diretamente responsável pela reformulação e acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso, composto por cinco docentes do curso com, prioritariamente, tempo integral e que possuam 60% com titulação acadêmica de pósgraduação stricto senso, conforme orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). O NDE discute os ajustes necessários ao curso, articula com os demais colegas as atividades planejadas, analisa e propõe soluções para problemas que surgem no decorrer do processo pedagógico, contribui para consolidação do perfil profissional do egresso, incentivo à pesquisa, integração curricular e diretrizes curriculares nacionais para graduações.

Visando o desenvolvimento qualitativo das ações institucionais e atendimento das demandas de diferentes setores, a instituição tem como política que os órgãos supracitados atuem de forma articulada e harmônica de modo a permitir a eficiência e eficácia no desempenho institucional.

# 3.1 Apoio Acadêmico e Administrativo

Todos os Departamentos da FAAMA estão devidamente explicitados no Regimento Institucional.

São Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas: Secretaria de Registros Acadêmicos; Biblioteca e Tecnologia da Informação.

São Órgãos de Apoio às Atividades Administrativas: Gerência Financeira e Contábil; Gerência de Serviços; Núcleo de Acessibilidade; Filantropia e Assistência Social e Núcleo de Comunicação.

São Assessorias da Diretoria Geral: Comissão Própria de Avaliação (CPA); Ouvidoria; Secretaria Geral; Procuradoria Institucional (PI) e Núcleo de Processo Seletivo.

Assessoria da Diretoria Acadêmica: Centro de Apoio ao Discente (CADI) e Assessoria Pedagógica.

Além desses, a FAAMA contará com uma Central de Estágio que se configura como Órgão Suplementar.

### 3.1.1. Centro de Apoio ao Discente

É um órgão de apoio pedagógico de assistência ao acadêmico. Sua principal finalidade é acompanhar os acadêmicos ao longo da graduação, possibilitando uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino. Compete ao Centro de Apoio ao Discente:

- I. Identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica;
- II. Promover mecanismos de nivelamento para atender às necessidades de conhecimentos básicos do ingressante;
- III. Incentivar e auxiliar no processo de representação estudantil e para alunos representantes de turma;
- IV. Preparar alunos dos cursos de graduação para inserção antecipada e prática no mercado de trabalho;
- V. Acompanhar permanentemente os egressos dos cursos da FAAMA;
- VI. Apoiar à participação dos discentes em eventos;
- VII. Disponibilizar os serviços de orientação profissional e vocacional.

### 3.1.2. Secretaria de Registros Acadêmicos

É uma unidade de apoio acadêmico responsável pelo registro e controle das atividades acadêmicas, bem como o fornecimento de informações e orientações através de publicação de avisos e editais de interesse dos estudantes, conforme previsto em normas regimentais.

### 3.1.3. Pastoral Universitária

Objetiva a assistência religiosa, moral e espiritual, prestada por profissional devidamente qualificado. Compete à Pastoral Universitária:

- I. Preparar o Plano Mestre de Desenvolvimento Espiritual (PMDE) juntamente com o Diretor de Desenvolvimento Espiritual da Instituição;
- II. Planejar as atividades e semanas de ênfase espiritual;
- III. Coordenar o serviço de aconselhamento espiritual aos corpos discente, docente e técnicoadministrativo;
- IV. Coordenar e orientar serviços de assistência espiritual oferecidos em casos especiais às famílias pertencentes aos corpos discente, docente e técnico-administrativo.

### 3.1.4. Ouvidoria

Objetiva oferecer aos discentes e à comunidade acadêmica a oportunidade de serem ouvidos em relação aos serviços prestados pela Instituição. O serviço de ouvidoria é de caráter efetivo, com a função de contribuir para o desenvolvimento institucional e defender o compromisso ético no âmbito acadêmico da FAAMA, ensejando uma maior qualidade dos serviços oferecidos e do atendimento prestado, conforme previsto no regulamento próprio.

# 3.1.5. Apoio Financeiro

A FAAMA, comprometida em oferecer melhores condições que atendam a diferentes perfis socioeconômicos, tem opções próprias de financiamento que contribuem para um melhor planejamento financeiro de seus acadêmicos;

**Programa de Financiamento Estudantil – FIES** – Financiamento Estudantil será disponibilizado aos alunos sem condições de arcar com os custos de sua formação profissional, seguindo as normas da legislação específica e as diretrizes do Governo Federal;

**PROUNI** – A FAAMA irá aderir ao Programa Universidade Para Todos (PROUNI), do Ministério de Educação (MEC) após o credenciamento da Instituição. O processo de seleção dos bolsistas segue as diretrizes do Governo Federal;

Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (IDEC) – área que capacita estudante através de cursos e estratégias para sua auto-sustentação financeira, conforme previsto no regulamento próprio.

# 4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1. Curso: Graduação em Pedagogia

2. Diploma Conferido: Licenciatura

3. Título Ofertado: Licenciado

4. Modalidade: Ensino Presencial

**5. Regime Letivo:** Semestral

6. Turno de Oferta: Vespertino

7. Número de Vagas: 50 (cinquenta)

**8. Duração do Curso:** 4 anos (dividido em 8 semestres)

9. Prazo Máximo para a Integralização do Curso: 07 anos (14 semestres)

10. Prazo Mínimo para a Integralização do Curso: 04 anos (8 semestres)

11. Carga Horária Total: 3.208h

# 4.1 Denominação

1. Nome: Licenciatura em Pedagogia

2. Endereço: Rodovia Augusto Meira Filho, Km 01

3. Bairro: Paricatuba

4. Município: Benevides

5. Estado: PA

6. CEP: 68795-000

7. Telefones: (91) 3725-9500

8. Home Page: http://www.faama.edu.br

9. Coordenadora do Curso: Regina Lucia Lourido dos Santos

# 5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

# 5.1. Concepção do Curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia da FAAMA tem como ênfase a formação inicial de profissionais em educação para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Gestão de Processos Educativos na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A docência é vista como elemento central, a qual constitui a identidade do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como base a sua realização e aperfeiçoamento nos diversos processos formativos que ocorrem tanto nos espaços escolares, como nos espaços não escolares.

Para a formação do licenciado em Pedagogia, previsto neste Projeto Pedagógico de Curso, a organização curricular está estruturada a possibilitar aos acadêmicos o entendimento da docência como sendo a base que fundamenta toda a ação educativa nos espaços escolares e não escolares; o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; o conhecimento da pesquisa e da aplicação da mesma nos processos educacionais; a participação na gestão e na organização dos sistemas de ensino e; a compreensão do papel do educador na participação de projetos educativos em espaços não escolares. Do mesmo modo, os conteúdos curriculares aqui inseridos estão organizados de modo a possibilitar a aquisição e o domínio de referenciais teóricos que possam ser mobilizados em situações específicas, transformando-se em guias para iniciativas e práticas educativas que levem à obtenção dos resultados pretendidos.

Entende-se assim que as disciplinas que caracterizam a formação do pedagogo devem contemplar elementos de sólida fundamentação teórica, essencial ao exercício da profissão, preparando um licenciado com desenvolvimento intelectual que inclua dimensões históricas, filosóficas, psicológicas, espirituais, sociológicas e didático-pedagógicas. Tais disciplinas e/ou conteúdos devem ir além da transmissão de conhecimentos e informações específicas, circunscritas aos seus campos originais de conhecimento; devem estar diretamente articuladas a capacitar o educador a ser um agente de transformação frente aos desafios das rápidas transformações da sociedade e das condições de exercício profissional no campo educacional.

Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia da FAAMA visa à preparação de profissionais para o exercício da docência, organização e gestão na Educação Básica, estando aptos a conhecer, analisar, avaliar e atuar de forma consciente e crítica na prática escolar ou em outros espaços que requeiram conhecimentos pedagógicos, levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos, e geopolítico da sociedade em questão, bem como os fins e os valores da educação.

A base filosófica do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia está assentada no desenvolvimento de mecanismos efetivos de interdisciplinaridade e flexibilização curricular que permitam o desenvolvimento da progressiva autonomia intelectual do aluno, enquanto condição necessária para a superação dos desafios inerentes ao exercício profissional e inserção social crítica e propositiva. Além disso, o Curso de Pedagogia se reveste de uma individualidade institucional, tendo como base a Filosofia Educacional, na qual emerge um legado de valores e virtudes humanas inspirados na Bíblia, além de assegurar o compromisso com a legislação brasileira que rege o ensino superior no país.

### 5.2 Objetivos do Curso

# 5.2.1 Objetivo Geral

O Curso de Pedagogia da FAAMA tem como objetivo geral formar licenciados em Pedagogia para exercer a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, bem como gestão em espaços institucionais e não escolares que requeiram conhecimentos pedagógicos, estando aptos a desenvolverem uma prática profissional competente, ética e comprometida com a construção de uma sociedade solidária e com justiça social.

# **5.2.2** Objetivos Específicos

- I. Trabalhar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, essenciais à formação acadêmica e profissional;
- II. Proporcionar ensino interdisciplinar na perspectiva de superação de práticas formativas fragmentadas de modo que o futuro licenciado em Pedagogia desenvolva uma ampla compreensão da realidade na qual irá atuar, assim como, possa enfrentar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- III. Fortalecer a necessária articulação teórico-prática no processo formativo como elemento importante para a consolidação de saberes que contribuam para uma atuação profissional competente do pedagogo;
- IV. Desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- V. Oportunizar uma leitura da realidade educacional na perspectiva de uma filosofia cristã de educação.

# 5.3. Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

A partir do estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de licenciatura em Pedagogia, o perfil do egresso foi organizado considerando as Competências e Habilidades alcançadas por meio da formação acadêmica, que também se ajustam aos princípios filosóficos da FAAMA. Para tanto, foram considerados dois aspectos de formação: o pessoal e o profissional. As competências e habilidades da formação pessoal foram distribuídas em quatro dimensões: física, mental, social e espiritual. Já para a formação profissional são seis dimensões: ensino, gestão, iniciação científica, extensão, ética e cidadania, pensamento crítico, conforme descrito nos quadros a seguir.

Compreendem os aspectos de Formação Pessoal:

TODAS - GTO DEGGO - Y				
	FORMAÇÃO PESSOAL			
	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES		
DIMENSÃO FÍSICA	Ter ciência do valor de se manter a boa saúde e a qualidade de vida, a partir de conhecimentos fisiológicos, exercícios físicos, boa alimentação e entre outras atitudes coerentes com as leis da saúde bíblico-cristã.	- Demonstrar conhecimentos básicos de fisiologia e decidir-se por um estilo de vida saudável.		
<b>LAL</b>	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES		
DIMENSÃO MENTAL	Desenvolver o domínio das operações do pensamento de forma lógica, analítica e criativa.	<ul> <li>Compreender e analisar conceitos, identificar elementos, comparar, relacionar, selecionar, organizar ideias e sistematizar opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</li> <li>Interpretar informações e fatos, refletir e encontrar possibilidades na solução de problemas.</li> <li>Aprender a aprender aproveitando todas as oportunidades de somar conhecimento, aprofundamento e atualização.</li> </ul>		
Г	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES		
DIMENSÃO SOCIAL	Articular adequadamente os conhecimentos da vida cotidiana e do mundo do trabalho, promovendo e facilitando relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.	<ul> <li>Administrar crises ou conflitos intrapessoal e interpessoal.</li> <li>Promover o desenvolvimento de relações sociais positivas pautadas no diálogo, nos valores cristãos, no exercício da negociação e na comunicação interpessoal com diferentes grupos e necessidades.</li> <li>Vivenciar sociabilidade através da compreensão, amizade, adaptabilidade, empatia e respeito, tanto em situações novas, individuais ou em grupos.</li> </ul>		

KO AL	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
DIMENSÃO ESPIRITUAL	Relacionar-se com Deus, reconhecê-lo pessoalmente como Criador e Redentor.	<ul> <li>Vivenciar os princípios do amor ao próximo, da confiança, da esperança, da fé, da fidelidade, da gratidão, da obediência, da piedade e da pureza, e da reverência, por meio do estudo da bíblia, oração e do exemplo pessoal.</li> <li>Respeitar todas as crenças e valores religiosos.</li> </ul>

Compreendem os aspectos de Formação Profissional:

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Ensinar a partir da identificação e adequação de métodos e técnicas que promovam a aprendizagem, estabelecendo relações entre teoria e prática, que provenham de um conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.	- Planejar, organizar, acompanhar e avaliar o trabal pedagógico de acordo com as diretrizes educaciona evidenciando consciência da qualidade e dimplicações éticas do seu trabalho, do compromis social, do exercício da cidadania e dos impactos de seus atos profissionais.  - Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, promoção da aprendizagem de sujeitos em diferen fases do desenvolvimento humano, em divers níveis e modalidades do processo educatival planejando, coordenando, executante acompanhando e avaliando projetos e program educacionais em suas múltiplas dimensões.  - Atuar como docente em educação infam promovendo a educação e a relação ensima prendizagem de crianças de zero a cinco an planejando e avaliando as práticas pedagógio baseadas no educar e cuidar com vistas desenvolvimento integral infantil.  - Atuar como docente das séries iniciais do ensimulamental de forma interdisciplinar e adequada diferentes fases do desenvolvimento humano, ensino dos conhecimentos de Língua Portugue Matemática, Ciências, História, Geografia, Art Educação Física, de forma interdisciplinar adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, visando à construção dos saberes.  - Relacionar as linguagens dos meios comunicação à educação, nos processos didátic pedagógicos, demonstrando domínio das tecnolog de informação e comunicação adequadas desenvolvimento de aprendizagens significativas.

NA	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
DIMENSÃO NA GESTÃO	Participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.	<ul> <li>Gerenciar espaços escolares e não escolares, na promoção da organização e funcionamento dos processos educativos de forma cooperativa.</li> <li>Contribuir para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.</li> </ul>
ÇÃO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES
DIMENSÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA	- Utilizar com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.	<ul> <li>Identificar e analisar problemas socioculturais e educacionais em face de realidades complexas e contextuais incluindo as da região amazônica.</li> <li>Produzir e dissiminar conhecimento científico objetivando compreender os fenômenos socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva.</li> </ul>
ISÃO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
DIMENSÃO DA EXTENSÃO	Compreender a escola a partir do contexto de sua comunidade, estabelecendo relações entre ambas.	<ul> <li>Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula.</li> <li>Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo.</li> </ul>
Ā	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
DIMENSÃO ÉTICA/CIDADANIA	Pautar-se por princípios da ética a partir de uma cosmovisão bíblico-cristã.	<ul> <li>Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária,</li> <li>Considerar os dispositivos de diferenciação de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras, combatendo todas as formas de discriminação.</li> <li>Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.</li> </ul>

SE	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES				
DIMENSÃO NA ANÁLISE E PENSAMENTO CRÍTICO	Analisar de forma individual e coletiva situações complexas, práticas e problemas a partir da inferência e da articulação entre as partes e todo.	<ul> <li>Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente e de gestão, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional.</li> <li>Aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que sejam de sua responsabilidade.</li> <li>Observar, identificar, reconhecer, comparar, selecionar, fazer correspondências, relacionar, organizar, interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos, a fim de tomar decisões profissionais cabíveis.</li> </ul>				

### 5.4 Estrutura Curricular

### 5.4.1 Organização Curricular

O curso está estruturado em três núcleos: a) Núcleo de Estudos Básicos (NB); b) Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NAD); c) Núcleo de Estudos Integradores (NEI).

O **Núcleo de Estudos Básicos**: enfatiza princípios, concepções e critérios de diferentes áreas do conhecimento como a Filosofia, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Observação, Análise, Planejamento e Avaliação de processos educativos; o conhecimento do homem como uma unidade multidimensional envolvendo o desenvolvimento de crianças e adolescentes; Estudos de Didática Fundamental, Currículo, Organização, Planejamento, Economia e Política educacional, articulando o ensino/pesquisa/extensão.

O **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos:** este núcleo faz referências às questões específicas que subsidiam a atuação profissional do futuro egresso, partindo da premissa de que o curso está voltado para a formação comum da docência para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão de processos educativos assim como outros nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Através do **Núcleo de Estudos Integradores** o curso oferece um enriquecimento curricular que compreende a participação em seminários internos ou externos, atividades de iniciação científica, monitoria, extensão, participação em atividades práticas como projetos e outras, nas diferentes áreas do campo educacional, eventos científicos e de natureza educacional, política, cultural e artística. Vale ressaltar que através destes três núcleos de estudos é possível produzir materiais didáticos, estudo de teorias e outras atividades que contribuem para enriquecer o processo educacional proposto neste projeto.

# **5.4.2** Eixos Temáticos e Projeto Integrador

Os componentes curriculares estão agrupados respectivamente em sete eixos temáticos para contemplarem uma prática de formação interdisciplinar, apresentados nos quadros abaixo.

EIXO 1 - Princípios e Concepções da Ação Educativa				
Disciplina	Crédito	СН		
Cosmovisão Bíblico-Cristã	1°	02	36	
Psicologia do Desenvolvimento	10	03	54	
Fundamentos Filosóficos da Educação	10	03	54	
Fundamentos Históricos da Educação	10	04	72	
Fundamentos Sociológicos da Educação	10	03	54	
Língua Portuguesa e Produção Textual I	1°	03	54	
Total		18	324	

EIXO 2 - Linguagens e Percepções do Processo Educativo			
Disciplina	Semestre	Crédito	СН
Neurociências e Aprendizagem	2°	02	36
Antropologia Cristã	2°	02	36
Estudos Culturais e Educação	2°	02	36
Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino	2°	03	54
Língua Portuguesa e Produção Textual II	2°	03	54
Introdução ao Conhecimento Científico	2°	03	54
Elaboração de Projeto de Pesquisa	7°	02	36
Trabalho de Conclusão de Curso	8°	06	108
Total		23	414

EIXO 3 - Organização da Ação Docente no Ambiente Educacional				
Disciplina	Crédito	СН		
Fundamentos da Educação Cristã	3°	02	36	
Currículos: Concepção e Construção	3°	03	54	
Psicologia da Aprendizagem	2°	04	72	
Didática	3°	04	72	
Avaliação Educacional	3°	03	54	
Organização e Estrutura da Educação Básica	3°	04	72	
Alfabetização e Letramento	3°	03	54	
Total		23	414	

EIXO 4 - Ação Docente na Educação Infantil			
Disciplina	Semestre	Crédito	CH
Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil	4°	03	54
Literatura Infantil	4°	02	36
Matemática na Educação Infantil	4°	03	54
Natureza e Sociedade na Educação Infantil	4°	03	54

Total		16	288
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Infantil	4°	03	54
Ludicidade e Movimento	4º	02	36

EIXO 5 – Ação Docente no Ensino Fundamental						
Disciplina	Semestre	Crédito	СН			
Princípios de Vida Saudável	5°	02	36			
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental	5°	04	72			
Fundamentos Teórico-metodológicos de Ciências nos anos iniciais E.F.	5°	03	54			
Fundamentos Teórico-metodológicos de Matemática nos anos iniciais E.F.	5°	04	72			
Fundamentos Teórico-metodológicos de Geografía nos anos iniciais E.F.	5°	02	36			
Fundamentos Teórico-metodológicos de História nos anos iniciais E.F.	5°	02	36			
Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino Religioso nos anos iniciais E.F.	6°	02	36			
Fundamentos Teórico-metodológicos de Arte nos anos iniciais E.F.	6°	03	54			
Total		22	396			

EIXO 6 - Gestão de Processos Educativos					
Disciplina	Semestre	Crédito	СН		
Ética Cristã	7°	02	36		
Gestão Financeira na Escola	8°	02	36		
Orientação Educacional	8°	03	54		
Estatística Aplicada à Educação	6°	02	36		
Coordenação Pedagógica	8°	03	54		
Educação em Ambientes Não Escolares	7°	03	54		
Gestão Educacional	7°	03	54		
Políticas Educacionais	7°	02	36		
Total		20	360		

EIXO 7 - Projetos, Cultura e Diversidade					
Disciplina	Semestre	Crédito	СН		
Fundamentos do Cristianismo	3°	02	36		
Interpretação Bíblica da História	4°	02	36		
Música e Educação	7°	02	36		
Educação a Distância	7°	02	36		
Religiosidade e Competência Profissional	8°	02	36		
Educação do Campo	6°	02	36		
Fundamentos Teórico-Metodológicos em Libras	7°	03	54		
Educação Inclusiva	6°	03	54		
Religião, Família e Sociedade	6°	02	36		
Educação de Jovens e Adultos	6°	03	54		
Total		23	414		

Os eixos são organizadores dos semestres e representam por meio da Interdisciplinaridade a organização de tema amplo, e oferecem a direção do foco de abordagem de cada componente curricular, orientam as atividades e conteúdos específicos, conduzem as discussões do **Projeto Integrador** e os enfoques temáticos. Este processo exercita a interdisciplinaridade por meio da integração das diferentes áreas do conhecimento numa relação dialógica que provoca uma reflexão teórica e prática a partir dos diferentes níveis de realidade. Os enfoques temáticos do Projeto Integrador são os conteúdos mais específicos que envolvem todos os componentes curriculares, conceitos e práticas que favoreçam a compreensão da interdisciplinaridade, e são definidos pelo grupo docente que compõe o Eixo Comum do semestre.

A diretriz do plano de trabalho das temáticas do Projeto Integrador ocorre sob a coordenação de um professor articulador facilitando o trabalho, que envolverá os professores dos demais componentes curriculares, os quais respondem pelos enfoques temáticos por meio de um trabalho conjunto. Tal projeto contempla diversas modalidades de produção acadêmica conforme indicado na Figura 1 que representa a abordagem interdisciplinar do conhecimento que ocorrerá no primeiro até o quarto semestre do presente curso.

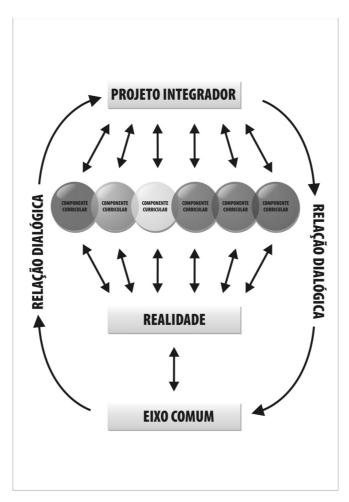


Figura 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento.

### 5.4.3 Princípios Metodológicos

Os seguintes princípios metodológicos promovem a integração dos objetivos propostos e o processo de ensino-aprendizagem propriamente dito, a fim de que o compromisso com a ação educativa se concretize:

- a) **Ação-Reflexão-Ação:** Levando em conta a dimensão prática que deve existir nos cursos de graduação e a necessidade da construção da autonomia intelectual dos discentes, este princípio enfatiza que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer (ainda que este não se materialize). O discente deve saber fazer e compreender o que faz.
- b) Aprendizagem Significativa: Ao privilegiar atividades que levem em conta as experiências prévias dos discentes e estabelecer relações entre o conhecimento e situações da realidade prática, os docentes ancorarão o novo conteúdo a estruturas de aprendizagens prédesenvolvidas, promovendo assim a aprendizagem significativa. Por meio da contextualização dos conteúdos, relacionados a experiências do cotidiano, este princípio também promoverá o relacionamento da teoria e prática.
- c) **Resolução de Situações–Problema:** O processo de ensino-aprendizagem baseado em situações-problema está organizado em torno da superação de um obstáculo que oferece resistência e leva o discente a investir conhecimento previamente adquirido, bem como suas representações, de maneira que tudo isso o conduza à elaboração de novas ideias.
- d) **Relação Teoria–Prática:** Devem-se privilegiar estratégias de integração, teoria e prática, utilizando procedimentos de reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, através do estímulo constante do raciocínio, seja para questões individuais ou coletivas.
- e) **Cooperação:** Contrapondo a tendência individualista e competitiva da sociedade contemporânea, as atividades coletivas em situações de ensino-aprendizagem fortalecem a interação entre os pares, estimulando a colaboração e a participação ativa.
- f) Autonomia: Para dar ênfase a atividades que valorizem a atuação do discente, levando em conta suas experiências pessoais, seus conhecimentos prévios e sua capacidade de tomar decisões e fazer escolhas, a autonomia é construída e, assim, promovido o crescimento do indivíduo bem como da coletividade. Ter capacidade de pensar por si mesmo, sem ser conduzido ou dirigido por outrem e autocontrole, ao invés do controle externo, são essenciais para o desenvolvimento intelectual e moral objetivos primordiais da educação cristã.
- g) Interdisciplinaridade: A necessidade de um trabalho pedagógico integrado em que não haja compartimentação de conhecimentos, com uma evidente hierarquização de conteúdos e disciplinas, é um fator indispensável para que os discentes construam significados em sua aprendizagem. Desta forma, os discentes são instruídos a compreender a articulação dos saberes.

h) Integração Entre o Crer, Ser e Fazer: O ensino se torna eficaz na medida em que o docente é capaz de estabelecer a integração entre o conteúdo e os valores por ele defendidos e vividos, tornando o aprender significativo e útil para a vida. A coerência entre o que crê, o que é e o que faz, o(a) habilita a ser uma influência como modelo no estilo de vida e competência profissional. Cada docente deve buscar sistematicamente, em seu campo de conhecimento e esfera de ação, estabelecer esta relação entre o crer, o ser e o fazer, e promover esta integração de forma intencional, bem como, estimular seus alunos a adoção desta prática.

### 5.4.4 Ementário, Bibliografia Básica e Complementar

As ementas dos componentes curriculares, bem como as referências bibliográficas, foram estruturadas de acordo com as exigências estabelecidas para a formação proposta. (ANEXO A)

# 5.5 Atividades acadêmicas articuladas ao ensino e a aprendizagem

# 5.5.1. Estágio Curricular Supervisionado

Os Estágios Supervisionados consistem em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante, através da participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo desenvolvidas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado. Estarão previstos na estrutura curricular do curso, com caráter obrigatório para o estudante em conformidade com a legislação vigente, sob a responsabilidade da coordenação do curso. Realizar-se-ão conforme regulamento próprio.

É pré-requisito de cada estudante, a integralização da carga horária total do estágio supervisionado prevista no currículo do respectivo curso, nela se podendo incluir as atividades destinadas ao planejamento, orientação e avaliação. É importante ressaltar que as atividades dos estágios supervisionados não estabelecem qualquer vínculo empregatício com a FAAMA ou a Entidade Mantenedora, podendo o estagiário receber bolsa de estágio e estar assegurado contra acidentes.

A partir dessa compreensão, se buscará assegurar que a inserção curricular das atividades de estágio seja efetivada de maneira a:

 I. Preparar os acadêmicos para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;

- II. Propiciar meios de atender à individualidade e à subjetividade do estudante, uma vez que ele poderá optar por diferentes atividades e estudos independentes;
- III. Fornecer ao estudante, adequada orientação acadêmica, para que ele possa utilizar-se das oportunidades que lhe são oferecidas, dentro ou fora da Instituição, com o maior proveito possível para sua formação;
- IV. Criar oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora das atividades e disciplinas estabelecidas no currículo do curso;
- V. Incrementar a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- VI. Fortalecer a articulação entre teoria e prática na consecução curricular;
- VII. Promover estímulo à autonomia do acadêmico, pela prática de estudos independentes;
- VIII. Incrementar programas de iniciação científica, nos quais o estudante possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica;
- IX. Promover estímulo às atividades de extensão articuladas ao ensino e à pesquisa.

A política de estágio supervisionado para o curso de Pedagogia está respaldada nos documentos e determinações legais pertinentes e estabelecerá que sejam seguidas as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para referido curso. Em sua dimensão pedagógica, o Estágio Curricular Supervisionado visa integrar ensino, pesquisa e extensão, desenvolver e produzir conhecimentos, na perspectiva de formar um profissional capaz de atuar na realidade de forma inquiridora e transformadora. Articular-se com o Trabalho de Conclusão de Curso e estimula o desenvolvimento de atitude investigativa a ser perseguido como preceito metodológico.

Inicia-se a partir do quinto período do curso proposto, o licenciando atuará junto às escolas da educação básica, perfazendo uma carga horária de 300 horas, compreendendo 100 horas na docência da Educação Infantil, 100 horas na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 100 horas na Gestão de processos educativos de instituições de ensino da educação básica ou sistemas.

O estágio supervisionado está sob a responsabilidade de um coordenador de estágios, o qual é um professor do curso e dos professores orientadores com formação específica na área de atuação do curso. A orientação de estágio é exercida pelos professores, aos quais, uma vez aceita a tarefa, compete acompanhar, assistir, supervisionar, orientar e avaliar o estudante durante o período de realização do mesmo.

O acompanhamento do estágio supervisionado é feito a partir de: encontros de planejamento entre os professores orientadores e as turmas, produção de documentos e registros conforme preveem os projetos/guias de estágio, horários previamente divulgados de plantão de estágio, visita aos estagiários *in loco*, contato permanente com os campos de estágio. Para a conclusão do curso, a cada estudante é obrigatória à integralização da carga horária total do estágio prevista na estrutura curricular do curso conforme prevê o regulamento de estágio.

# 5.5.2. Atividades Complementares

No curso de Pedagogia da FAAMA as atividades complementares recebem a denominação de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), por constituírem-se num conjunto de práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplo formato, e de livre escolha do estudante. Tem carga horária total de 100h (cem horas) a serem cumpridas obrigatoriamente ao longo do curso, de acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Docente postas no Parecer CNE/CP 9/2001, com o que se define nos Pareceres CNE/CP 28/2001, CNE/CP 2/2001 e CNE/CP 1/2002 e nas Resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002.

Entende-se que tais atividades atendem aos princípios da flexibilidade, contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, objetivando o enriquecimento curricular, científico e cultural de modo a oportunizar uma formação pessoal e profissional compatível com as necessidades da contemporaneidade.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº1/2006, relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, tais atividades terão caráter teórico-prático de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. Tal política se consubstancia tanto na promoção de cursos, encontros, eventos e outras atividades na Instituição, como no apoio à participação de seus estudantes em eventos externos, conforme previsto em regulamento próprio.

A FAAMA considera imprescindível a inserção no contexto comunitário de seu entorno com o fim de potencializar o desenvolvimento das funções ensino, pesquisa e extensão através de cooperações e parcerias com a comunidade interna e externa.

Tanto os docentes quanto estudantes são estimulados a promover ações de extensão que tenham como foco: a) formular políticas das relações institucionais e comunitárias, avaliando suas tendências e identificando as perspectivas e estratégias futuras do mundo produtivo; b) aprofundar a integração da instituição com os diversos segmentos da sociedade e intensificar a política de parceria no sentido de obter informações permanentes das tendências do processo socioeconômico e das necessidades de cunho social e, ainda, desenvolver pesquisa aplicada, processos de produção e prestação de serviços comunitários; e c) planejar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas, bem como estabelecer intercâmbio com as instituições afins e com a comunidade em geral.

### 5.5.3. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular de caráter obrigatório para a conclusão do curso de todo acadêmico de Pedagogia da FAAMA, que é orientado por regulamento próprio. Seus objetivos gerais são propiciar aos acadêmicos a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta à bibliografia especializada, a coleta de dados empíricos, o aprimoramento da capacidade de interpretação, a crítica às diversas ciências e sua aplicação. Essa produção se dá no último semestre, na modalidade de monografia ou artigo científico.

No segundo período, é ofertado o componente curricular Introdução ao Conhecimento Científico, em que o estudante desenvolve estratégias para a construção da escrita acadêmica, bem como normatizações para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Nesse mesmo semestre, os acadêmicos são instrumentalizados para a construção de projetos de pesquisa, considerando-se que, no decorrer dos semestres, desenvolvem pesquisas científicas, seja por meio da relação intrínseca entre o espaço de Estágio Supervisionado e a pesquisa científica, ou por meio das intersecções e interdisciplinaridades expressas entre as ações desenvolvidas nos componentes curriculares distribuídos na matriz curricular (ANEXO C).

No último semestre do curso, é ofertado o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, sendo atribuída a carga horária de 108 horas. Vale ressaltar que, além desses momentos, a partir dos projetos interdisciplinares e dos componentes curriculares de forma pontual, são elaboradas pesquisas com a participação dos docentes e estudantes dos semestres em curso, visando promover intersecções entre a teoria e prática. Tal medida objetiva desmistificar a produção científica apenas ao final do curso de graduação e resgatar a relação entre ensino, pesquisa e extensão ao longo de todo o curso.

### 5.5.4. Atividade de Monitoria

A monitoria é caracterizada como uma atividade acadêmica que se vincula às atividades didáticas do professor. Visa despertar no aluno o interesse pela carreira docente, proporcionando-lhe um contato mais próximo com a realidade acadêmica, a participação mais direta na rotina pedagógica do curso, a colaboração entre o corpo docente, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do ensino na graduação.

A participação do aluno no Programa de Monitoria está vinculada a um projeto elaborado por docentes de cada disciplina. Cada monitor, sob a orientação de um docente, poderá desenvolver as seguintes atividades:

- I. Com os professores da disciplina na orientação de alunos, na preparação de material didático para a ministração da disciplina em sala de aula, na realização de experimentos que tipificam a aula prática;
- II. Facilitar a comunicação entre professores e alunos;
- III. Auxiliar na revisão de textos, na elaboração de resenhas bibliográficas, na atualização da bibliografia da disciplina objeto da monitoria mediante pesquisa em bibliotecas;
- IV. Participar com os professores da execução e avaliação do programa de atividades da disciplina.

### 5.5.5 Programas de Extensão

Através de atividades extensionistas aluno de Pedagogia tem a oportunidade de participar de projetos que visem promover a articulação entre teoria e prática e, ao mesmo tempo, oferecer serviços de qualidade à clientela específica, dentro do contexto no qual se insere, elevando a qualidade de ensino da instituição.

Conforme previsto no regulamento próprio, a extensão, como atividade integralizadora do ensino e da pesquisa e como ação comunitária, deve constituir-se em:

- I. Meio de formar profissionais-cidadãos capacitados a responder, antecipar e criar respostas às questões da sociedade;
- II. Alternativa de produção de conhecimento, de aprendizado mútuo e de realização de ações simultâneas transformadoras entre a Instituição e a sociedade;
- III. Veículo de comunicação permanente com os outros setores da sociedade e sua problemática,
   numa perspectiva contextualizada;
- IV. Prática pedagógica com conteúdos interdisciplinares e transdisciplinares, onde a relação escola-professor-aluno-sociedade se dá sob a forma de intercâmbio, de interação, de influência e de modificação mútua, de desafios e de complementaridade;
- V. Estímulo aos integrantes da comunidade acadêmica para a vivência social, política, profissional, solidária e coparticipativa entre FAAMA e a sociedade.

# 6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

### 6.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

O sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem é compreendido como parte integrante do processo de formação do futuro profissional de modo a oportunizar aos estudantes o acesso a todos os níveis do saber e o direito à educação. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem compõe de um conjunto de procedimentos dentro do processo educativo e deverá refletir, em todos os

aspectos, a busca dos objetivos gerais e específicos propostos apoiados no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Regimento Institucional, que têm como base o fazer qualitativo em educação.

# **Normas Regimentais**

- 1. O aproveitamento acadêmico é aferido através do acompanhamento diagnóstico e contínuo do aluno nas atividades realizadas ao longo do período letivo e dos resultados por ele obtidos nos exercícios acadêmicos e avaliações escritas.
- 2. Cabe ao docente inserir no Plano de Ensino os exercícios, sob a forma de verificação de aproveitamento, demais trabalhos e atividades que lhe permitirão julgar os resultados, em conformidade com as orientações e normas institucionais.
- 3. As particularidades das avaliações são fixadas pela Coordenação do Curso dentro dos limites previstos pelos regulamentos da Instituição e da legislação em vigor.
- 4. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, é parte integrante do processo de ensino e guarda íntima relação com a natureza da disciplina.
- 5. Deve haver em cada período letivo, no mínimo, duas verificações de aproveitamento. A data da primeira verificação de aproveitamento ficará a critério do docente, desde que a mesma esteja definida no plano de ensino. A data da segunda verificação de aproveitamento é fixada pela Direção Acadêmica ao término de cada semestre, sendo esta divulgada no Calendário Acadêmico.
- 6. As notas são graduadas de zero (0) a dez (10) pontos, permitindo-se o fracionamento decimal do inteiro em cinco décimos (0,5).
- 7. A segunda chamada é concedida estritamente para as provas escritas de verificação de aproveitamento, exceto as avaliações semanais e relatórios de leitura, desde que requerida em até três (3) dias úteis da realização destas, uma vez justificada a ausência, com comprovação documentada do motivo alegado.
- 8. É considerado aprovado o aluno que obtiver média final semestral igual ou superior a sete (7,0) e frequência mínima obrigatória igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) do total de horas letivas do período.
- 9. O aluno que obtiver nota inferior a sete (7,0) e não inferior a cinco (5,0) na média das verificações de aproveitamento ao final do período letivo, é, obrigatoriamente, submetido a Exame Final, devendo então para aprovação obter média final de aproveitamento não inferior a seis (6,0).
- 10. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos discentes matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.
- 11. A verificação e registro de frequência do discente são de responsabilidade do docente, e seu controle, da secretaria acadêmica.
- 12. O discente convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, prestar Serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral (Decreto-Lei nº 715/69), assim como portadores de

doenças infectocontagiosas (Decreto-Lei nº 1.044/69) e gestantes (Lei nº 6.0202/75), tem direito a atendimentos especiais na forma da legislação em vigor.

- 13. O aluno que não tenha alcançado a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas, estará reprovado, ainda que alcance resultado satisfatório por nota.
- 14. Aos alunos que não atingirem os requisitos mínimos de aprovação, cabe efetuar rematrícula na mesma disciplina em semestre posterior, submetendo às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas pelo Regimento Interno.
- 15. Em consonância com o Art. 47, § 2° da Lei 9.394/96 LDB, é garantido ao aluno com extraordinário aproveitamento nos estudos a redução duração de seus cursos, desde que devidamente comprovado, conforme estabelecido em regulamento próprio.

### 6.2. Avaliação Institucional e do Curso

O curso de Pedagogia e seu currículo são objetos de permanente acompanhamento e avaliação por parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado, tendo em vista o alcance dos objetivos do curso e materialização do perfil do egresso. Assim, são considerados como insumos para tais estudos e tomada de decisão fundamentada: a) alterações na legislação vigente; b) (re)configurações do mundo do trabalho; c) relatórios de visita in loco do INEP, quando acontecem; d) relatórios de curso (ENADE); e) relatórios de IES (ENADE); f) relatórios da CPA; g) processo de avaliação de desempenho docente; i) índices de aprovação nos componentes curriculares; j) demandas da ouvidoria; k) processos de avaliação realizados pela Mantenedora; l) demandas apresentadas pelas lideranças de classe.

- O PPC do curso é revisitado sistematicamente a partir dos seguintes procedimentos e instrumentos:
- Núcleo Docente Estruturante mensalmente, o NDE reunir-se-á para discutir questões relativas à regulação e avaliação do curso, propondo os ajustes necessários ao PPC.
- Avaliação da Mantenedora anualmente, a Mantenedora realizará processos avaliativos em conjunto com a Diretoria. São apresentados, nessa ocasião, relatórios para análise e tomada de decisão.
- Colegiado de Curso por meio de encontros periódicos para planejamento, acompanhamento e avaliação do currículo do curso, registrados em atas, que acontecem periodicamente, conforme calendário específico do curso.
- Comissão Própria de Avaliação (CPA) essa comissão de natureza autônoma, já instituída na FAAMA, atua periodicamente, desenvolvendo relatórios, que são socializados com docentes e

estudantes. A partir dos resultados, há uma devolutiva e o devido replanejamento nas atividades da FAAMA e dos cursos.

- Avaliação de Desempenho Docente a cada semestre são realizados procedimentos de avaliação do desempenho docente. Tais procedimentos se constituem em três etapas: autoavaliação docente, avaliação discente e avaliação da coordenação de curso. A avaliação docente tem parâmetros assegurados e vinculados ao Plano de Carreira Docente.
- ENADE através do acompanhamento dos resultados do ENADE, os resultados são considerados como indicadores para autorregulação do curso e do currículo.
- Ouvidoria A FAAMA disponibiliza espaço para registro de escuta institucional a serviço de toda a comunidade acadêmica na modalidade virtual e através de urnas espalhadas pelo Campus.

### 7. CORPO DOCENTE

### 7.1. Nível de Qualificação Docente

O corpo docente que atende o curso de Licenciatura em Pedagogia é composto por 72% de docentes com pós-graduação stricto-sensu, dos quais, 37% com doutorado e 62% com mestrado. Sendo assim, o corpo docente tem condições de analisar e contribuir para o conteúdo proposto nas disciplinas, seja no fomento ao raciocínio crítico, seja no incentivo ao acesso a conteúdos adicionais e a produção de conhecimento por meio de grupos de iniciação científica, de maneira a consolidar o perfil do egresso desejado (ANEXO B).

### 7.2 Experiência Profissional no Magistério / Fora do Magistério

No que se refere à experiência profissional, a FAAMA, ao selecionar professores para o Curso de Pedagogia, assume como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência no magistério superior e experiência profissional, fora do magistério, em sua respectiva área de formação.

A IES entende que a experiência profissional no magistério possibilita ao professor uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada à proposta pedagógica da Instituição (tanto na dimensão do coletiva quanto na dimensão do profissional). Para tanto, é requerido dos candidatos a docentes do curso pelo menos, dois anos de experiência acadêmica no ensino superior ou de experiência profissional.

# 7.3. Composição do Corpo Docente

O corpo docente da FAAMA é formado por doutores, mestres e especialistas, possuindo formação compatível com a proposta curricular de cada curso e área profissional, atendendo o perfil traçado. (ANEXO B)

### 7.4. Perfil do Docente

O professor da FAAMA é aquele que assume o papel de orientador e facilitador da aprendizagem. Ele conduz o processo de forma participativa pelo diálogo e cooperação, criando condições para que o discente se aproprie do conhecimento que faz parte do patrimônio cultural da humanidade de forma socializada e contextualizada ao conhecimento verdadeiro.

Para obtenção dos melhores resultados da proposta educacional, o professor deve ter um perfil adequado às condições básicas nas devidas habilidades necessárias:

### **Pessoais**

- Relacionamento interpessoal é a base para o exercício profissional, por ser um fator que determina o bem-estar, sua eficiência, suas atividades e seu comportamento.
- Conhecer e aceitar os princípios filosóficos da Instituição implica em envolver-se com a
  filosofia e a proposta da educação adventista, ser um estudioso da Bíblia, ter excelência
  moral, aceitar e aplicar os princípios educativos cristãos;
- Possuir uma imagem realista de si mesmo, conhecendo suas necessidades, limites e potencialidades, evidenciando o domínio próprio e a humildade;
- Refletir sobre sua atuação e convicções, aperfeiçoando seu caráter;
- Vigor físico e emocional buscar equilíbrio entre a saúde física e emocional em sua própria vida;
- Tomar decisões sensatas e administrar possíveis fracassos.

### **Relacionamento Interpessoal**

- Base para o exercício profissional. Importante para sua autoestima e fator que determina o bem-estar, sua eficiência, suas atividades e seu comportamento;
- Manifestar espírito de sociabilidade, imparcialidade e entusiasmo, tendo em vista que o trabalho educativo é facilitado se houver bom relacionamento.

### Científicas

• Estar identificado com a Instituição através do conhecimento da filosofia educacional, seus objetivos e metas;

- Compartilhar seu conhecimento, suas habilidades profissionais e seu esforço pessoal como parceria da Instituição na busca da excelência;
- Colaborar adequadamente com seu grupo de trabalho e atingir os propósitos da educação;
- Despertar a curiosidade intelectual, o espírito crítico, o discernimento e a autonomia.

### **Técnicas**

- Conhecer profundamente sua área de formação e atuação, com preocupação constante em buscar novas descobertas em sua área, compreendê-las e colocá-las em prática;
- Empregar metodologias que facilite a aprendizagem;
- Planejar o processo de ensino e de aprendizagem de maneira participativa;
- Utilizar as Tecnologias de Informação e comunicação como procedimento de ensino e pesquisa;
- Utilizar procedimentos de avaliação adequados aos objetivos propostos pelo curso e disciplina.

### Ética Profissional

- É importante que o professor mantenha relações positivas que evidenciem uma atitude ética;
- Com a instituição no que se refere aos aspectos legais, direitos e deveres, normas e procedimentos;
- Com os alunos no respeito, no trato, no interesse, na compreensão, no humor, na amizade;
- Com os colegas no respeito e nas relações com iguais;
- Consigo mesmo na sua postura acadêmica, profissional e pessoal.

# 7.5. Admissão do Corpo Docente

O ingresso na carreira do magistério superior se dará a partir do seguinte processo seletivo:

- I. Análise de Currículos o coordenador do curso analisará os currículos encaminhados levando em conta a experiência profissional e a titulação acadêmica. Os candidatos com melhor qualificação serão convidados à próxima etapa;
- II. Entrevista com o Coordenador de Curso tem caráter seletivo e visa avaliar os conhecimentos profissionais e da área;
- III. Avaliação Escrita possui caráter seletivo e visa avaliar o conhecimento teórico do candidato,
   bem como, seu poder dissertativo e cognitivo;

- IV. Avaliação Prática o Coordenador agendará uma aula para que o(s) candidato(s) seja(m) submetido(s) a uma avaliação prática com tema sorteado entre dois ou três previamente indicados. A aula deverá ser apresentada com a presença do coordenador, do assessor pedagógico e do diretor acadêmico ou pessoa por ele indicada. Os aspectos a serem avaliados nesta aula serão indicados por roteiro comum aos cursos. Esta etapa é fundamental para a admissão de qualquer docente, salvo a hipótese do candidato ser reconhecido de notório saber e experiência docente.
- V. Entrevista com o Diretor Acadêmico esta entrevista é realizada com o candidato selecionado na etapa anterior, e tem como objetivo apresentar o campus, a missão, a filosofia institucional e as expectativas quanto ao trabalho docente na Instituição. Em caso de inadequação do candidato com o perfil de educando desejado pela Instituição, este é desclassificado do processo seletivo.
- VI. Aprovação pelo Conselho Superior o nome do candidato selecionado é encaminhado ao Conselho Superior para a análise, apenas após a aprovação desta comissão é que a admissão se processará.
- VII. Encaminhamento ao Departamento de Recursos Humanos mediante formulário próprio, o Diretor Acadêmico encaminha os dados do docente para efetivar a admissão, preenchidos os requisitos admissionais previstos em legislação.

### 8. PERFIL DA COORDENADORA DE CURSO

- Nome: Regina Lucia Lourido dos Santos
- Titulação: Doutora em Educação: Currículo (PUC, SP, 2007)
- Formação Acadêmica: Pedagogia (UFPA, 1991)
- Regime de Trabalho: Dedicação Parcial
- Experiência Profissional: Professora do Ensino Fundamental; Trabalho com Formação de Professores da Rede Municipal de Ensino, Belém, Pará; Membro da equipe de pesquisa da SEMEC, Belém; Coordenadora de Pedagogia da ESAMAZ; Docente do Ensino Superior.

### 9. INFRAESTRUTURA

Os estudantes de Pedagogia contam com uma infraestrutura física adequada à realização de suas atividades acadêmicas a partir de espaços planejados para tais. São espaços acadêmicos:

- Auditórios a FAAMA dispõe de um auditório, o qual é utilizado em reuniões dos Conselhos, atividades culturais, artísticas e religiosas, atos cívicos e formaturas;
- Gabinete de Trabalho para os Professores espaço reservado para orientação de TCC e grupos de estudo;
- Complexo Acadêmico-Administrativo espaço onde se concentram a diretoria e departamentos administrativos, bem espaço prioritário de aulas e atendimento aos docentes e discentes;
- Piscina e Quadras Poliesportivas espaço reservado para o lazer e a realização de atividades físicas. Atende docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e comunidade;
- Residencial Feminino e Residencial Masculino espaço de convivência de discentes matriculados em regime de internato;
- Restaurante espaço reservado para área de refeição aberto à comunidade interna e externa da Instituição;
- Secretaria de Registros Acadêmicos espaço reservado para todos os procedimentos de registros acadêmicos.

### 9.1 Infraestrutura Tecnológica

A FAAMA oferece aos estudantes um (01) laboratório de informática. O laboratório de informática está inserido em um ambiente com boa estrutura, iluminação e climatizado. O laboratório estará localizado em pavimento térreo e adaptado para o acesso de pessoas com necessidades especiais. O horário de funcionamento é de segunda a quinta das 8h30min às 17h . Na sexta-feira, o laboratório funcionará em horário especial das 13h15min às 16h, sem intervalo para o almoço. O laboratório contará com a presença de um técnico para suporte de dúvidas e utilização dos softwares instalados.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos ou substituição de equipamentos em função das exigências cada vez maiores apresentadas pelos modernos *softwares* e *hardwares*. Toda essa infraestrutura estará disponível para atender às diversas áreas acadêmicas.

Além disso, a FAAMA possui equipamentos de apoio, tais como: fotocopiadoras; retroprojetores; projetores de vídeo; telas específicas para projeções; aparelhos de som; caixas amplificadas de som e computadores ligados à internet.

### 9.2 Biblioteca

A Biblioteca Judith A. Thomas tem o papel de realizar a articulação e o diálogo da FAAMA com a sociedade, por meio da prestação de atendimento e demais serviços bibliográficos à

comunidade acadêmica. A biblioteca encontra-se localizada no piso térreo do Complexo Acadêmico-Administrativo da Instituição e está organizada de acordo com o Código Decimal Dewey (CDD), 21ª edição, para o processo de classificação bibliográfica, e de acordo com o Código AACR2 (*Anglo-American Catalog Rules*) para a catalogação.

Com o acervo totalmente automatizado, o sistema de atendimento é de livre acesso aos catálogos, terminais de consulta e estantes de livros, auxiliado por pessoal habilitado. É vedado o empréstimo de periódicos e outros materiais especiais tais como dicionários, vocabulários, glossários, teses, dissertações, monografias e obras consideradas raras. A retirada e uso interno destes materiais é feita sob a supervisão da equipe da biblioteca. A biblioteca dispõe de serviços de consulta, empréstimo, reserva e outros, facultados a estudantes, professores e funcionários técnicos devidamente cadastrados.

É garantido o serviço de orientação aos novos estudantes recém-ingressos na FAAMA, a fim de serem transmitidas as informações básicas sobre o espaço físico, o uso da biblioteca e os serviços disponibilizados aos estudantes, a fim de que estes possam utilizar os recursos disponíveis, de maneira eficiente, conforme o regulamento da biblioteca. Todos os ambientes são climatizados e a biblioteca dispõe ainda de salas exclusivas para estudo em grupo.

### 9.3 Laboratórios

### 9.3.1 Informática

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos ou substituição de equipamentos em função das exigências cada vez maiores apresentadas pelos modernos *softwares* e *hardwares*. Toda essa infraestrutura estará disponível para atender às diversas áreas acadêmicas.

A FAAMA dispõe de (01) laboratório de informática e mais um (01) departamento de tecnologia da informação, o qual dá suporte e manutenção ao laboratório. Espaço reservado para pesquisas e aulas, o laboratório de informática está inserido em um ambiente estruturado, iluminado e climatizado, em pavimento térreo e adaptado para o acesso de pessoas com necessidades especiais. O horário de funcionamento é de segunda a quinta das 8h às 12h e de 14h às 21h, e na sexta-feira funciona em horário especial, das 8h às 16h. O laboratório conta com a presença de monitores para suporte de dúvidas e utilização dos softwares instalados. Os equipamentos de tecnologia da informação são atualizados com base em upgrades periódicos ou substituição de equipamentos pelos modernos softwares e hardwares. Os equipamentos que integram o laboratório se encontram ligados em Rede, de âmbito local, e à INTERNET através de um servidor Firewall, em conexão direta com a Prestadora de Serviço OI.

### 9.3.2 Tecnologias digitais da informação e comunicação

A FAAMA percebe a área de tecnologia digital da informação e comunicação como um pilar no que tange a acessibilidade comunicacional. Para isso, investe em expansão da conectividade com a rede mundial de computadores, ampliando constantemente sua largura de banda com a internet e estrutura física tecnológica. Procura filiar-se a novas redes acadêmicas, trazendo ao seu quadro docente, corpo técnico-administrativo e principalmente discente, uma estrutura hábil e eficaz no provimento do ensino, pesquisa e extensão. A FAAMA possui o ADEMS, software ERP, produzido pelo Instituto Adventista de Tecnologia (IATEC), responsável pelo gerenciamento da vida acadêmica do estudante, financeira e de secretaria, viabilizando a solicitação de protocolos e requerimentos, além do acompanhamento das coordenações de curso, no que tange à disponibilização dos planos de ensinagem. O ADEMS é capaz de interagir com o Moodle, ferramenta AVA Open Soure responsável por viabilizar a interação entre estudante x professor, potencializando processos educativos como: aplicação de provas on line, realização dos estudos autônomos e interativos (trilhas de aprendizagem), fóruns dentre outros.

O ADEMS, sistema ERP é composto de variados módulos, sendo eles:

- Portal de Notícias: Site de notícias e informes, responsável pelas socializações e publicação dos documentos públicos e convergência de acesso aos demais sistemas. Vale salientar que o portal de notícias pode ser acessado por qualquer visitante do site e dispõe de ferramenta de atendimento via chat para: Processo Seletivo, Pós-graduação, Educação Básica, e outros.
- Portal do Professor e Coordenadores: Módulo responsável por coletar e alimentar os dados acadêmicos, tais como cadastros de aulas em espaços diversificados, aulas em sala, frequência, notas, conteúdo programático e outros. Este módulo interage com a ferramenta AVA.
- Portal do Estudante: Módulo responsável pelo acompanhamento do discente, auxilia no acesso
  às informações de secretaria, protocolos, requerimentos, notas, frequência, conteúdo
  programático, financeiro, matrícula, carteira de estudante virtual e outros. Este módulo
  interage com a ferramenta AVA.
- Secretaria: Módulo de gestão acadêmica, gerenciado e operacionalizado pela Secretaria
   Acadêmica e Finanças estudantis.
- Financeiro: Os softwares ASF e ASSI compõem o módulo financeiro/contábil; juntos dão o
  aporte tecnológico para o gerenciamento financeiro e contábil à instituição. Os diversos
  pontos de acesso Wifi, dão aos discentes, docentes e corpo técnico, uma agradável experiência
  no acesso à rede mundial de computadores, assim como no provimento das informações
  institucionais.

 Recursos Tecnológicos e de Áudio Visual - A FAAMA conta com máquinas e equipamentos que contribuem amplamente a condução do processo metodológico de ensino e aprendizagem, tais como: fotocopiadoras, flip-sharts, lousa digital, projetores de vídeo, telas específicas para projeções, aparelhos de som, caixas amplificadas de som, computadores ligados à internet e microfones.

# 9.3.3 Brinquedoteca Itinerante

Considerando importância da ludicidade no contexto escolar, a brinquedoteca é um recurso pedagógicoessencial que possibilita o desenvolvimento de habilidades, tais como autonomia, aprendizagem de conceitos, criatividade e equilíbrio entre a razão e a emoção. Quanto aos aspectos socias, garante o acesso ao lúdico independente de gênero, origem ou classe social. Propicia além disso, o aprendizado de valores, como respeito, cooperação e responsabilidade, fundamentais para que a criança se relacione bem com o outro. Dentro deste contexto, o projeto da Brinquedoteca Intinerante foi constituido em parceria com a escola básica da FAAMA para atender crianças da comunidade e servir de apoio técnico às práticas pedagógicas interdisciplinares do curso.

# ANEXO A – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DO CURSO

As ementas dos componentes curriculares foram estruturadas de acordo com as exigências estabelecidas para a formação proposta.

# PRIMEIRO PERÍODO

Disciplina:	Carga Horária:
COSMOVISÃO BÍBLICO-CRISTÃ	36h

# **Ementa:**

A existência de Deus e Sua revelação através da Bíblia, de Jesus Cristo e da Natureza. A relevância desta revelação para o homem moderno, e como recurso no processo ensino-aprendizagem. A origem do mal e o problema do sofrimento.

# Bibliografia Básica:

BROWN, C. Filosofia e fé cristã. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2007.

MORELAND, J. P.; CRAIG, W. L. Filosofia e cosmovisão cristã. São Paulo: Vida Nova, 2005.

STEIN, E. Antropologia filosófica: questões epistemológicas. Ijuí: UNIJUI, 2010.

# **Bibliografia Complementar:**

LEITE, C. A. C. Cosmovisão e transformação da espiritualidade, razão e ordem social. 2.ed.

Viçosa: Ultimato, 2009.

PEARCEY, N. Verdade absoluta. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

GEISLER, N.; TUREK, F. Não tenho fé suficiente para ser ateu. São Paulo: Vida, 2006.

WHITE, Ellen G. O grande conflito. 14. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

WHITE, Ellen G. Patriarcas e profetas. 43. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

Disciplina:	Carga Horária:	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	54h	

# **Ementa:**

Abordagens teóricas no campo da psicologia geral. O desenvolvimento humano em formações básicas que ocorrem nos aspectos cognitivo, físico, social, emocional, moral, psicossocial e religioso, no período da infância e adolescência, nas situações escolares e nas práticas pedagógicas.

# Bibliografia Básica:

AZZI, R. G. (Org.); GIANFALDONI, M. H. T. A. **Psicologia e educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BERGER, K. S. **Desenvolvimento da pessoa da infância a terceira idade.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

# **Bibliografia Complementar:**

BEE, Hellen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento. 12. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

BERGER, K. S. **Desenvolvimento da pessoa do nascimento a terceira idade.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.

SHAFFER, D. R.; Kipp, K. **Psicologia do desenvolvimento:** infância e adolescência. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: 2007.

Disciplina:	Carga Horária:
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	54h

# Ementa:

Estudo das concepções filosóficas com ênfase nos aspectos éticos, metafísicos, antropológicos e epistemológicos na construção do conhecimento. Foco em correntes filosóficas tradicionais e modernas que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram a base filosófica da educação contemporânea.

# Bibliografia Básica:

KNIGHT, George R. **Filosofia e educação:** uma introdução da perspectiva cristã. 4. ed. São Paulo: Unaspress, 2007; 2010.

PORTO, Leonardo S. Filosofia da educação. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.

SPROUL, R. C. Filosofia para iniciantes. São Paulo: Vida Nova, 2002.

# **Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lucia A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1992.

CHAUI, Marilene. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2012.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2014.

SUÁREZ, Adolfo S. Redenção, liberdade e serviço. 2. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2012.

WHITE, Ellen G. Fundamentos da educação cristã. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

Disciplina:	Carga Horária:
<u>FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO</u>	72h

# **Ementa:**

Estudo das perspectivas históricas do processo educativo nas sociedades antigas, moderna e contemporânea, com destaque na educação brasileira a partir do século XX, traçando um paralelo

com a Educação Adventista quanto à sua origem e desenvolvimento.

# Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lucia A. **História da educação e pedagogia:** geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MANACORDA, Maria A. **História da educação:** da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PILETTI, Claudino; PILLETI, Nelson. **História da educação:** de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2013.

# **Bibliografia Complementar:**

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática 2014.

GHIRALDELLI JR, Paula. História da educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROMANELLI, Odaiza de O. **História da educação no Brasil:** (1930/1973). 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SANFELICE, J. L.; SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (Orgs.). **História da educação**: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

Disciplina:	Carga Horária:
FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	54h

# **Ementa:**

Estudo dos elementos teórico-conceituais básicos da sociologia, com ênfase na relação homem-sociedade-educação, enquanto fenômeno sociocultural.

# Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

DIAS, Reinaldo. Introdução a sociologia. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PILETTI, N.; PRAXEDES, W. **Sociologia da educação:** do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática, 2010.

# **Bibliografia Complementar:**

DURKHEIM, E. Educação e sociologia. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GIDDENS, A. Sociologia. Rio de Janeiro: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

MORAES, Reges de; NORONHA, Olinda Maria; GROPPO, Luís Antônio. **Sociedade e educação:** estudos sociológicos e interdisciplinares. Campinas: Alínea, 2008.

VILA NOVA, S. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina:	Carga Horária:
LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	54h

A língua portuguesa como objeto de estudo. Concepções e desenvolvimento da linguagem. O desenvolvimento linguístico. Análise dos processos interlocutivos. Compreensão da linguagem oral e escrita em uma abordagem sociolinguística. Escrita em registros acadêmicos.

# Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Geraldo Pecanha de. **Ler, escrever e pensar:** práticas de produção de textos a partir do hipertexto e da intertextualidade. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo.** 6. ed. São Paulo: Lexikon, 2013.

NEVES, Marcia Helena de M. A gramática passando a limpo: conceitos, análises e parâmetros.

13. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

# **Bibliografia Complementar:**

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FARACO, Carlos A. **Prática de texto para estudantes universitários.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

MARTINS, D. S. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Mauricio. **Novo acordo ortográfico da língua portuguesa.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Disciplina:	Carga Horária:
PROJETO INTEGRADOR	36h
Ementa: Conforme descrição no PPC	
Bibliografia Básica e Complementar	

# Corresponde aos títulos indicados em cada disciplina envolvida no Projeto Integrador.

# SEGUNDO PERÍODO

Disciplina:	Carga Horária:
INTRODUÇÃO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	54h

### **Ementa:**

Introdução aos princípios básicos do método científico; sua utilização no cotidiano acadêmico e profissional; abordagem das questões e normas relativas à elaboração de trabalhos acadêmicos, conforme a rigorosidade científica.

# Bibliografia Básica:

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2013.

MARCONE, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais:** um guia pratico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

# **Bibliografia Complementar:**

GIL, C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, E. Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003.

SOLOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Disciplina:	Carga Horária:
ANTROPOLOGIA CRISTÃ	36h

### **Ementa:**

Estudo sobre a origem e história da Terra e do Homem a partir do relato bíblico (modelo criacionista) em comparação à ciência naturalista (modelo evolucionista), com análise sobre suas concordâncias e discordâncias, bem como seus pontos fortes e fracos. Ensino Bíblico e da Teologia cristã acerca da natureza humana. Homem e mulher como imagem de Deus. A existência de Deus a partir da abordagem da Ciência e da Religião.

# Bibliografia Básica:

SUAREZ, Adolfo S. Redenção, liberdade e serviço: os fundamentos da pedagogia de Ellen G.

White. 2. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2012.

GEISLER, Norman; FEINBERG, Paul D. Introdução à filosofia: uma perspectiva cristã. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.

VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade

contemporânea. 2. ed. São Paulo: Zahar, 2012.

# **Bibliografia Complementar:**

GEISLER, Norman; TUREK, Frank. **Não tenho fé suficiente para ser ateu.** 2. ed. São Paulo: Vida, 2006.

MORELAND, J. P.; REYNOLDS. J. M. Criação e evolução: 3 pontos de vista. São Paulo: Vida, 2006.

VELOSO, Mario. O homem pessoa vivente. Brasília: Alhambra, [s. d.].

WHITE, Ellen G. História da redenção. 11. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WULF, Christoph. Antropologia da educação. Belo Horizonte: Alínea, 2005.

Disciplina:	Carga Horária:
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	72h

# **Ementa:**

Abordagens sobre teorias da aprendizagem do aluno da pré-escola à adolescência e juventude. Implicações para a prática pedagógica em sala de aula, bem como as psicopatologias no processo de aprendizagem.

# Bibliografia Básica:

AZZI, Roberto G.; GIANFALDONI, Monica H. T. A. (Orgs). **Psicologia e educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange M. **Psicologia da aprendizagem:** da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2013.

PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

# **Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, Dinah Martins de S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2007

LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LEONTIEV, Alexis et al. **Psicologia e pedagogia:** bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

SANTOS, Julio Cesar F. dos. **Aprendizagem significativa:** modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 5. ed. São Paulo: Mediação, 2013.

SANTROCK, John W. Psicologia educacional. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

# Disciplina:

# TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO

Carga Horária:

54h

# **Ementa:**

Noções gerais sobre informática aplicada à Educação. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador, da tecnologia na educação e suas implicações sociais e pedagógicas.

# Bibliografia Básica:

POCHO, Claudia L. et al. **Tecnologia educacional:** descubra suas possibilidades na sala de aula. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TAJRA, Sanmya F. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8. ed. São Paulo: Érica, 2014.

VELOSO, Renato. Tecnologia da informação e da comunicação. São Paulo: Saraiva, 2011.

# **Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, Fátima Bayama de (Org.). **Tecnologia da informação e da comunicação:** a busca de uma visão ampla e estruturada. São Paulo: Pearson Prentece Hall, 2007.

FREIRE, Wendel. (Org.). **Tecnologia e educação:** as mídias na prática docente. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva:** para uma antropologia do ciberespaço. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall: FGV, 2014.

RANGEL, Mary. Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática:** conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

# Disciplina:

Carga horária:

# <u>LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL II</u>

54h

### **Ementa:**

História da Comunicação Humana. O processo da comunicação. Diversidade de gêneros textuais. Produção de texto acadêmico como instrumentos comunicativos, com análise linguística.

# Bibliografia Básica:

GOLDSTEIN, Norman; LOUZADA, Maria S.; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério:** leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática Universidade, 2014.

MEDEIROS, Joao Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

# **Bibliografia Complementar:**

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática: opressão? liberdade? 12. ed. São Paulo: Ática, 2011.

CAJUEIRO, Roberta L. P. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

COSTA VAL, Maria das G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FARACO, Carlos A. **Prática de texto para estudantes universitários.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis: Vozes, 2014.

# Disciplina:

Carga Horária:

# ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

72h

# **Ementa:**

Organização e Estrutura da Educação Básica no Brasil. Princípios orientadores finalidades e objetivos da educação e do Ensino Fundamental Análise teórico-prática da legislação vigente aplicada à organização escolar em seus aspectos administrativo-pedagógicos.

# Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos da F. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.

CARNEIRO, Moacir A. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LIBÂNEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, Joao F.; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

# **Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Carlos da F. LDB passo a passo. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRUEL, L. O. A. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil.** Curitiba: Inter Saberes. 2012.

DEMO, Pedro. Nova LDB ranços e avanços. 14. ed. Campinas: Papirus, 2014.

SANTOS, Clovis R. dos. **Educação escolar brasileira:** estrutura, administração e legislação. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Disciplina:	Carga Horária:
PROJETO INTEGRADOR	36h
Ementa:	
Conforme descrição no PPC	
Bibliografia Básica e Complementar	
Corresponde aos títulos indicados em cada disciplina envolvida no Projeto Integrador.	

# TERCEIRO PERÍODO

Carga Horária:	
36h	
ecialmente pela vida, morte e	
s histórias da bíblia. Tatuí: Casa	
Publicadora Brasileira, 2014.	
aulo: Vida Nova, 2011.	
escrita e chegou até nós. 3. ed.	
BALDWIN, J. G. Daniel: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006.	
McDOWELL, Josh. Mais que um carpinteiro. São Paulo: Hagnos, 2012.	
leira, 2007.	
O desejado de todas as nações. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.	
Parábolas de Jesus. 15. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.	
,	

# Disciplina:Carga horária:FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ36h

# **Ementa:**

Temas da teologia cristã aplicados ao existir humano. Origem, natureza, estado atual e proposta bíblica quanto ao futuro do homem. Contexto histórico-cultural da educação cristã. Principais abordagens teórico-metodológicas da educação cristã e seus expoentes no mundo.

# Bibliografia Básica:

**CONFEDERAÇÃO** das uniões brasileiras da igreja adventista do sétimo dia. Pedagogia adventista. 2. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

PAZMINO, R. W. **Deus nosso mestre:** bases teológicas da educação cristã. Trad. de Elizabeth Stoweel Charles Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

WHITE, Ellen G. Educação. 9. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

# **Bibliografia Complementar:**

CRAIG, William L. **Apologética contemporânea:** a veracidade da fé cristã. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2013.

HABENICHT, Donna J. **Como ajudar seu filho a amar a Jesus:** sugestões práticas para transmitir valores espirituais. Trad. Eunice Scheffel do Prado. 1. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

KNIGHT, George R. **Filosofia e educação:** uma introdução da perspectiva cristã. 4. ed. São Paulo: Unaspress, 2010.

LEFEVER, Marlene D. **Estilos de aprendizagem:** como alcançar cada um que Deus lhe confiou para ensinar. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

WHITE, Ellen G. História da redenção. 11. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

Disciplina:	Carga Horária:
CURRÍCULOS: CONCEPÇÃO E CONSTRUÇÃO	54h

# Ementa:

Abordagem histórica, política, pedagógica e epistemológica do currículo. Os paradigmas curriculares e concepções contemporâneas de currículo. Implicações do currículo no cotidiano escolar. Os PCN's. Multiculturalismo.

# Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, Jose C.; ALVES, Nilda. (Orgs.). **Temas de pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

MACEDO, Roberto S. Currículo: campo, conceito e pesquisa. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo

Horizonte: Autêntica, 2014.

# **Bibliografia Complementar:**

KNIGHT, George R. Filosofia e educação: uma introdução da perspectiva cristã. 4. ed. São Paulo:

Unaspress, 2010.

LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. (Orgs.). Currículo: debates contemporâneos. 3. ed. São

Paulo: Cortez, 2010.

MACEDO, Elizabeth. (Org.). Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOREIRA, Antônio F. B. (Org.). Currículo: políticas e práticas. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2014.

Disciplina:	Carga Horária:
NEUROCIÊNCIAS E APRENDIZAGEM	36h

# Ementa:

Relação entre o desenvolvimento do cérebro e a aprendizagem. O conhecimento da neurociência na abordagem dos problemas de aprendizagem aplicados ao ensino.

# Bibliografia Básica:

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry. W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências:** desvendando o sistema nervoso. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende.

Porto Alegre: Artmed, 2011.

FLOR, Damaris. Neurociência para o educador. São Paulo: Baraúna, 2012.

# **Bibliografia Complementar:**

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. O cérebro em transformação. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios:** conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

MAIA, Heber. Neurociências e desenvolvimento cognitivo. Rio Janeiro: Wak, 2011. Vol. 2

RELVAS, Marta P. Neurociência e educação: potencialidade dos gêneros humanos na sala de aula.

2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SELBACH, S. Ciências e didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

Disciplina:	Carga Horária:
<u>DIDÁTICA</u>	72h

A Didática como objeto de construção da práxis docente e organização das experiências de aprendizagem. Diferentes abordagens metodológicas no processo ensino-aprendizagem. A sociedade, a escola e a didática. Retrospectiva histórica da didática (tendências).

# Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, Jose Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Coord.). Repensando a didática. 22a ed. Campinas: Papirus, 2012.

RAMIRES, José Antônio F. **Didática para todos:** técnicas e estratégias. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

# **Bibliografia Complementar:**

CONFEDERACAO das uniões brasileiras da igreja adventista do sétimo dia. **Pedagogia adventista.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar?** como planejar? currículo, área, aula. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola a escola necessária.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

Disciplina:	Carga Horária:
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE SÓCIO-CULTURAL	36h

### Ementa:

Estudos culturais, identidade e diversidade cultural na pós-modernidade. A diversidade na formação da cultura brasileira. A diversidade social e as desigualdades econômicas. A educação escolar como catalisadora e expressão das diversidades. Educação e relações étnico-raciais no ambiente escolar com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos.

# Bibliografia Básica:

COSTA, Maria Cristina C. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2010.

HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: Vozes, 2013.

# Bibliografia Complementar:

BRYM, Robert J. **Sociologia:** sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

GOMES, Nilma L. (Orgs.). **Um olhar além das fronteiras:** educação e relações raciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SCHWARCZ, Lilia M. Nem preto nem branco muito pelo contrário: cor e raca na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuard; WOODWARD, Kathryn. 14. ed. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Disciplina:	Carga Horária:
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	54h

# Ementa:

A avaliação em educação como ato dialógico e de mediação entre aquele que ensina e aquele que aprende em busca do aperfeiçoamento de práticas pedagógicas focadas na aprendizagem do aluno.

# Bibliografia Básica:

DEPRESBITERIS, Lea; TAVARES, Marinalva R. **Diversificar é preciso:** instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: SENAC, 2009.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

ROMÃO, J. E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.

# **Bibliografia Complementar:**

BITTENCOURT, E. P. L. **Avaliar para aprender:** Vivenciar de um professor reflexivo. Belém: EDUFPA, 2014.

FERREIRA, L. **Retratos da avaliação:** conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MORETTO, V. P. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANMARTÍ, N. **Avaliar para aprender.** Tradução Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina:	Carga Horária:
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	54h

Estudo das concepções sobre a aquisição da linguagem. Estudo do processo sócio-histórico-cultural da alfabetização articulados ao desenvolvimento das práticas pedagógicas que promovem a formação do leitor/escritor crítico, consciente e comprometido com a sociedade.

# Bibliografia Básica:

FERREIRO, E. Alfabetização e processos. São Paulo: Cortez, 2011.

GROSSI, E. P. Didática da alfabetização. Vol. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

XAVIER, M. L. M; DALLA ZEN, M. I. H. Alfabeletrar: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Mediação, 2015.

# **Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, A. Alfabetização: método fônico. 3. ed. São Paulo: Memnon, 2010.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização:** a criança e a linguagem escrita. Campinas: Autores Associados BVU, 2017. Ebook Pearson. (176 p.). ISBN 9788574963945. Disponível em:

https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9788574963945.

SOARES, M. Letramento:	um tema em três	gêneros. 2.	ed. Belo Horizonte:	Autêntica, 2012.

. Alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Disciplina:	Carga Horária:			
PROJETO INTEGRADOR	36h			
Ementa:				
Conforme descrição no PPC				
Bibliografia Básica e Complementar				
Corresponde aos títulos indicados em cada disciplina envolvida no Projeto Integrador				

Corresponde aos títulos indicados em cada disciplina envolvida no Projeto Integrador.

# **QUARTO PERÍODO**

Disciplina:	Carga Horária:
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	54h

### **Ementa:**

O processo de aquisição da linguagem oral e escrita na educação infantil, a criança que aprende, sua cultura e a função da escola no desenvolvimento das competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

# Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 13. ed. Tradução M. Lahud; Y. F. Vieira. São

Paulo: Hucitec, 2014.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

# **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, M. C. S. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

TEBEROSKI, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto

Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI,	, L. S.	Pensamento	e linguagem	. 3. ed	l. São	Paulo:	Martins	Fontes.	, 2008.
-----------	---------	------------	-------------	---------	--------	--------	---------	---------	---------

. A formação social	da mente: o	desenvo	lvimento c	los processos	psicológicos
				_	

superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina:	Carga Horária:
<u>LITERATURA INFANTIL</u>	36h

# Ementa:

O espaço da literatura na Ed. Infantil e no Ensino Fundamental nas instituições de ensino. Modalidades literárias, autores e obras. Contribuições da literatura infanto-juvenil para a aquisição da leitura e da escrita pelo aluno.

# Bibliografia Básica:

FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013.

GREGORIN FILHO, J. N. Literatura infantil em gêneros. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

SOUZA, G. P. C. B. de. A literatura infanto-juvenil vai muito bem obrigada! São Paulo: DCL, 2006.

# **Bibliografia Complementar:**

ALVES, L. M. S. A. A. (org.). Educação infantil e estudos da infância na Amazônia. Belém do

Pará: EDUFPA, 2007.

CADERMARTORI, L. **O professor e a literatura:** para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica. 2012.

COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2013.

EVANGELISTA, A. A. M. et al. (Org.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUZA, G. P. Literatura infantil na escola: leitura na sala de aula. São Paulo: Autores Associados. 2010.

Disciplina:	Carga Horária:
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	54h

### **Ementa:**

A linguagem matemática na educação infantil. Estudo do pensamento sensório motor, préoperacional, operatório concreto e formal, na formação do número na criança e do processo do raciocínio lógico matemático. Compreensão dos fundamentos teórico e metodológicos do ensino da matemática que orientam a ação docente. Os processos informais da relação individual e cooperativa da criança em diversos ambientes e situações de diferentes naturezas. Análise de situações práticas no desenvolvimento do conhecimento físico e do raciocínio lógico matemático e das estruturas aditivas.

# Bibliografia Básica:

CARVALHO, M.; BAIRRAL, M. A. (Org.). **Matemática e educação infantil.** Petrópolis: Vozes, 2014.

KAMII, Constance. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética. 2. ed. Porto

Alegre: ArtMed, 2017. Ebook MB. ISBN 9788536318349. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318349.

LORENZATO, S. Educação infantil e percepção matemática. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

# **Bibliografia Complementar:**

ARANÃO, I. V. D. A matemática através de brincadeiras e jogos. 6. ed. Campinas: Papirus, 2014.

LIZARZABURU, A. A pluriculturalidade e aprendizagem da matemática. Porto Alegre:

Artmed, 2006.

LOREZATO, S. O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. Porto

Alegre: Artmed, 2012.

MACHADO, S. D. Aprendizagem em matemática. Campinas: Papirus, 2011.

SÁ, P. F. Matemática por atividades. Petrópolis: Vozes, 2014.

# Disciplina:Carga Horária:NATUREZA E SOCIEDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL54h

# **Ementa:**

Concepções e objetivos que norteiam o ensino da natureza e da sociedade na educação infantil. Conteúdos e estratégias didáticas para a ampliação dos conhecimentos da criança sobre o mundo natural e social. Epistemologia da educação ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação ambiental e ação transformadora.

# Bibliografia Básica:

BARCELOS, V. Educação ambiental: sobre princípios, metodológicos e atitudes. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

PHILLIPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2014.

# **Bibliografia Complementar:**

DIAS, G. F. Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2010.

CRAIDY, C.; KAERCHER, E. G. **Educação infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FRITJOF, C. **Alfabetização ecológica:** a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. 3.ed. Campinas: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, Z. R. de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

Disciplina:	Carga Horária:
LUDICIDADE E MOVIMENTO	36h

# Ementa:

Concepções históricas, sociológicas, psicológicas e epistemológicas da atividade lúdica enquanto prática cultural e do movimento corporal. Fundamentos teórico-metodológicos da ludicidade e do movimento e sua relação com outros eixos do conhecimento: música, matemática, linguagem oral e escrita, noção de espaço, relações sociais e interação com o ambiente.

# Bibliografia Básica:

ALMEIDA, G. P. Teoria e prática em psicomotricidade. Rio de Janeiro: Walk, 2014.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e recreação:** repertório de atividades por ambientes. Campinas: Papirus, 2010.

MIRANDA, S. de. Oficina de ludicidade na escola. Campinas: Papirus, 2013.

# Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 2009.

CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SELBACH, S. Educação física e didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, S. Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

Disciplina:	Carga Horária:
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	54h

# **Ementa:**

O processo de inserção da criança de 0 a 5 anos no espaço escolar. Novas definições da legislação brasileira para a Ed. Infantil. Formação de professores para a Ed. Infantil. Do currículo ao planejamento da dinâmica pedagógica com foco no cuidar e educar. Contribuições teóricas do desenvolvimento moral da criança a partir da abordagem bíblica.

# Bibliografia Básica:

KRAMER, S.; ROCHA, E. A. C. (org.). **Educação infantil:** enfoques em diálogo. Campinas: Papirus, 2013.

MEDEL, C. **Educação infantil:** da construção do ambiente às práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Z. de M. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

# **Bibliografia Complementar:**

ARRIBAS, T. L. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização curricular. Porto

Alegre: ArtMed, 2008.

ANTUNES, Celso. Educação infantil: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2012.

GODALL, T.; HOSPITAL, A. 150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de

3 a 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEITE FILHO, Aristeo G. História da educação infantil. Petrópolis: De Petrus, 2011.

MIRANDA, Simão de. Oficina de ludicidade na escola. Campinas: Papirus, 2014.

Disciplina:	Carga Horária:
INTERPRETAÇÃO BÍBLICA DA HISTÓRIA	36h

### **Ementa:**

Estudo da interpretação bíblico-cristã da História e dos eventos futuros: Ações de Deus no passado, Sua atuação no presente e Seus planos para o futuro. Explorar diferentes possibilidades de interpretação do livro do Apocalipse e suas implicações práticas e seu significado atual.

# Bibliografia Básica:

LADD, G. E. Comentário sobre o Apocalipse. São Paulo: Vida Nova, 2006.

HOLBROOK, Frank B. (Ed.). **Estudos sobre Daniel:** origem, unidade e relevância profética. São Paulo: Unaspress, 2011.

MAXWELL, C. M. **Uma nova era segundo as profecias do Apocalipse.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

# **Bibliografia Complementar:**

DEDEREN, R. (Ed.). **Tratado de teologia adventista do sétimo dia.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

SCHWANTES, S. J. **O significado bíblico da história**. São Paulo: Instituto Adventista de Ensino, 1984.

MAXWELL, C. M. **Uma nova era segundo as profecias de Daniel.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

TENNEY, Merrill C. O novo testamento: sua origem e análise. São Paulo: Shedd, 2008.

WHITE, E. G. **Eventos finais:** como enfrentar a última e maior crise da terra. 12. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

Disciplina:	Carga Horária:
	20
PROJETO INTEGRADOR	36h
Ementa:	
Conforme descrição no PPC	
Bibliografia Básica e Complementar	
Corresponde aos títulos indicados em cada disciplina envolvida no Projeto Integrador.	

# QUINTO PERÍODO

Disciplina:	Carga Horária:
PRINCÍPIOS DE VIDA SAUDÁVEL	36h

# Ementa:

Estudo dos princípios de vida saudável e implicações no desenvolvimento da qualidade de vida dos estudantes. Princípios bíblicos de saúde. Saúde física. Saúde mental. Saúde espiritual. Alimentação saudável. Lazer e recreação. Vida familiar. A problemática das drogas. Filosofia Adventista de saúde. Que tenhas saúde.

# Bibliografia Básica:

GAZZANELLI, M. F.; REIS, D. C.; MARQUES, R. C. (Orgs.). Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

SCHNEIDER, E. A cura e a saúde pela natureza: como prevenir e tratar doenças. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

WHITE, E. G. A ciência do bom viver. 10. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

# **Bibliografia Complementar:**

ATRAND, R. D. O que seu médico não sabe sobre medicina nutricional pode estar matando você. São Paulo: M. Book's, 2004.

NETO, A. A. Estilo de vida: a arte definitiva. Osasco: Novo Século, 2005.

NIVEN, D. Os 100 segredos das pessoas saudáveis. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

WHITE, E. G. Conselhos sobre saúde. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

\_\_\_\_\_. **Medicina e salvação.** Tradução Carlos Trezza. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

Disciplina:	Carga Horária:
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA	
<u>LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO</u>	72h
FUNDAMENTAL	

# **Ementa:**

Fundamentos teórico-metodológicos da linguagem para o ensino da língua portuguesa, visando à prática correta da oralidade, da leitura, da escrita e da análise linguística, na produção do conhecimento.`

# Bibliografia Básica:

ALMEIDA, G. P. A produção de texto nas séries iniciais: desenvolvendo as competências da escrita. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

DIONÍSIA, Â. P. et. al. **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MORAIS, A. G. de. Ortografia: ensinar e aprender. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007

# Bibliografia Complementar:

ANDALÓ, A. Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental. São Paulo: FTD, 2000.

BORTONI-RICARDO, S. M.; SOUSA, M. A. F. **Falar, ler e escrever em sala de aula:** do período pós-alfabetização ao 5º ano. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCH, I. G. V. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

MAROTE, J. T. D.; FERRO, G. D. M. Didática da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 2003.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Disciplina:	Carga Horária:
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE	
<u>CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO</u>	
ENSINO FUNDAMENTAL	54h

As ciências naturais como uma das formas de produção e transformação do mundo natural. Relação entre o conhecimento científico e o processo de ensino e aprendizagem. Análise das propostas metodológicas contemporâneas sobre meio ambiente e sua aplicabilidade no Ensino Fundamental.

# Bibliografia Básica:

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAVÃO, A.; FREITAS, D. de. **Quanta ciência há no ensino de ciência**. São Carlos: EDUFSCAR, 2008.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage, 2011.

# **Bibliografia Complementar:**

ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

BENCINI, R. É preciso ajudar os alunos a entender os textos de ciências. São Paulo: Abril, 2008.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil. São Paulo: Biruta, 2009.

GERALDO, A. C. H. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2009.

SELBACH, S. Ciências e didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

Disciplina:	Carga Horária:
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE	
MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO	
<u>FUNDAMENTAL</u>	72h

### Ementa:

Ação e processo que a criança vivencia na construção dos conceitos matemáticos nos anos iniciais do E. Fundamental. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de matemática que orientam a ação docente. Inter-relação entre o conteúdo específico e as demais áreas curriculares.

# Bibliografia Básica:

DANYLUK, O. S. História da educação matemática: escrita e reescrita de histórias. Porto

Alegre: Sulina, 2012.

SELBACH, S. Matemática e didática: coleção como bem ensinar. Petrópolis: Vozes, 2010.

MANTOVANI, O. Z. M. O desafio de ensinar e aprender matemática na educação básica.

Campinas: Unicamp, 2011.

# Bibliografia Complementar:

CENTURION, M. Números e operações: conteúdo e metodologia da matemática. São Paulo:

Scipione, 2006.

LORENZATO, S. Para aprender matemática: coleção formação de professores. Campinas:

Autores Associados, 2006.

PAIS, L. C. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte:

Autêntica, 2011.

SAMPAIO, F. A. **Matemática:** história, aplicações e jogos matemáticos. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005.

STAREPRAVO, A. R. **Jogando com a matemática:** números e operações. Curitiba: Aymará, 2009.

Disciplina:	Carga Horária:
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE	
GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO	
FUNDAMENTAL	36h

# **Ementa:**

Conceitos, habilidades e atitudes em relação ao ensino de Geografia: abordagens teóricas e metodológicas. O ensino de Geografia através de diferentes referenciais que valorizam a compreensão e intervenção na realidade social. Fundamentos teóricos e metodológicos aos processos de construção e reconstrução de noções espaço temporais que orientam o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, e de relações entre o presente e o passado numa leitura pluralista de mundo. Abordagem à realidade amazônica.

# Bibliografia Básica:

ANTUNES, C. Geografia e didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

CASTELLAR, S. et al. Ensino de geografia. São Paulo: Cengage Learninig, 2010.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

# **Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. Campinas: Papirus, 2001.

DOIN, R. A. **Novos rumos da cartografia escolar:** currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

MOREIRA, R. et al. **Pensar e ser geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2008.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

Disciplina:	Carga Horária:
FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE	
HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO	
FUNDAMENTAL	36h

Conceitos, habilidades e atitudes em relação ao ensino de História: abordagens teóricas e metodológicas. O ensino de História através de diferentes referenciais que valorizam a compreensão e intervenção na realidade social. Fundamentos teóricos e metodológicos aos processos de construção e reconstrução de noções espaço temporais que orientam o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental, e de relações entre o presente e o passado numa leitura pluralista de mundo. Abordagem à realidade amazônica.

# Bibliografia Básica:

ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. Campinas: Papirus, 2001.

BITTENCOURT, C. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

SELBACH, Simone; ANTUNES, Celso (Coords.) História e didática. Petrópolis: Vozes, 2010.

# **Bibliografia Complementar:**

CABRINI, C. O ensino de história. São Paulo: EDUC, 2000.

FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de história. 4ª ed. Campinas: São Paulo, 2003.

KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

MAGNOLI, Demétrio (org.). **História da paz**. São Paulo: Contexto, 2008. Ebook Pearson. ISBN 9788572443968. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9788572443968

NIKITIK, S. L. Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina:	Carga Horária:
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	54h

# Ementa:

Concepção de pesquisa científica: o método científico. Evolução histórica da pesquisa em educação. Principais linhas de pesquisa na área das ciências da educação. Modalidades de pesquisa. O método quantitativo e qualitativo nas pesquisas em educação. Técnicas empíricas e instrumentos de coleta dos dados. Passos para a realização de uma pesquisa: da formulação do problema à análise dos resultados. Estrutura do projeto de pesquisa: passos e componentes. Especificidades do projeto de pesquisa na área da educação. Relatórios de pesquisa – TCC: estrutura e conteúdo.

# Bibliografia Básica:

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

PIMENTA, S.; FRANCO, M. (Orgs.). **Pesquisa em educação:** possibilidades investigativas formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008.

VASCONCELOS, J. A.; CARDOSO, M. **Metodologia do desenvolvimento de projetos em história**. Rio de Janeiro: Intersaberes, 2021. Ebook Pearson. (255 p.). ISBN 9786555178845. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9786555178845.

# **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2007.

ANDRÉ, M.(Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas: Papirus. 2001.

LUNA, S. V. de. Planejamento da pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.

MACHADO, L.(Org.). **Pesquisa em educação:** passo a passo. Marília: Tecnologia e Educação, 2007.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina:	Carga Horária:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (EDUCAÇÃO INFANTIL)	100h

# **Ementa:**

Inserção no cotidiano de instituições de ensino em turmas de Educação Infantil, com vistas à observação, acompanhamento e participação no cotidiano docente: planejamento das aulas, execução das atividades educativas e avaliação de aprendizagem dos alunos. Discussão e construção das etapas do projeto de intervenção pedagógica. Execução do projeto de intervenção pedagógica. Avaliação do processo: momentos de reflexão oral e escrita. Elaboração de relatório de estágio na Ed. Infantil.

# Bibliografia Básica:

ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Ebook MB. (1 recurso online). ISBN 9788522114047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114047.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Ijuí: Unijuí, 2020 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 978-85-308-1156-3 / CDD: 370.710981- link: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2260/pdf/1

# **Bibliografia Complementar:**

**BRASIL**. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013.

OSTETTO, L. E. (org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios - 9ª edição. São Paulo: Papirus, 2010. Ebook Pearson. (212 p.). ISBN 853080581X. Disponível em: <a href="https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/853080581X">https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/853080581X</a>

\_\_\_\_\_\_\_. (org.). Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores - 5ª edição. São Paulo: Papirus ,0. Pearson. (148 p.). ISBN 9788530808761. Disponível em: <a href="https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9788530808761">https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9788530808761</a>. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

# SEXTO PERÍODO

Disciplina:	Carga Horária:
RELIGIÃO, FAMÍLIA E SOCIEDADE	36h

# Ementa:

O fenômeno religioso em sua dimensão prática nas relações interpessoais (na família e na sociedade). Relação entre Religião-Família-Sociedade. Influência da Religião na Família e na Sociedade. Aspectos culturais da religiosidade. A Família numa perspectiva cristã.

# Bibliografia Básica:

ANTOS, A. C. M. Relacionamento familiar. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais, o modelo de Jesus. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

WHITE, E. G. **Orientação da criança.** Tradução de Renato A. Bivar. 9. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

# **Bibliografia Complementar:**

VAN PELT, N. Felizes no amor: os segredos da vida a dois. Tradução de Charlotte Fermum Lessa.

6. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

PETRINI, J. C.; CAVALCANTI, V. R. S. (Orgs.). Família, sociedade e subjetividades: uma perspectiva multidisciplinar. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M. A.; ZAGO, N.(Orgs). **Família e escola:** novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2013.

WHITE, E. G. Fundamentos do lar cristão: como tornar sua família feliz e bem-sucedida. 2. ed.

Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

. **Pais preparados filhos vencedores:** orientação da criança. Tradução Renato Bivar,

Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

Disciplina:	Carga Horária:
EDUCAÇÃO DO CAMPO	

36h

### **Ementa:**

Elementos para a efetivação da educação no campo/ no ambiente rural, enquanto garantias de direito e espaço do estudante na aquisição e produção de conhecimento. Políticas públicas educacionais. Sustentabilidade. Ações da coordenação geral. Formação docente e condições de trabalho docente em diferentes contextos socioeconômicos. Contextos e desafios do aluno na escola do campo. Pesquisas alusivas à educação no campo: questões para reflexão.

# Bibliografia Básica:

ALVES, G. L. **Educação no campo:** recortes no tempo e no espaço. Campinas: Autores Associados, 2009.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. O campo da educação do campo. Porto Alegre: Mimeo, 2005.

# **Bibliografia Complementar:**

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

CALDART, R. S. **Pedagogia do movimento sem terra:** escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

OLESKO, G. F. **Educação do campo na perspectiva da geografia.** São Paulo: Contexto, 2020. Ebook Pearson. (90 p.). ISBN 9786557456521. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9786557456521.

ROMANELLI, O. O. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2007.

Disciplina:	Carga Horária:
ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	36h

### **Ementa:**

Panorama geral da Estatística: aspectos históricos e conceitos introdutórios. Conceitos básicos de Estatística: percentagens, coeficientes, índices e taxas como recurso para mensurar as variáveis de interesse a partir de dados educacionais. Construção de gráficos, tabelas e cálculos estatísticos a partir de aplicativos computacionais. Interpretação e análise de diagnósticos estatísticos educacionais.

# Bibliografia Básica:

CASTANHEIRA, N. P. **Estatística aplicada a todos os níveis.** São Paulo: Intersaberes, 2012. Ebook Pearson. (256 p.). ISBN 9788565704922. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9788565704922.

CRESPO, A. A. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2002.

LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

# **Bibliografia Complementar:**

COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. São Paulo: Harbra, 2005

BUSSAB, W, de O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2017.

FIELD, A. Descobrindo a estatística usando SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORETTIN, P. A. **Estatística básica:** probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística:** atualização da tecnologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

Disciplina:	Carga Horária:
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	54h

### **Ementa:**

Aspectos históricos e políticos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Conceituação, caracterização, identificação, atendimento educacional, avaliação e habilidades sociais de estudantes com necessidades educacionais especiais — NEE (deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, dotação/talento): procedimentos e recursos.

# Bibliografia Básica:

LOURENÇO, E. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. Belo Horizonte:

Autêntica, 2010. Ebook Pearson. (88 p.). ISBN 9788582178942. Disponível em https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9788582178942.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. (Orgs.). **Educação especial:** em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

# **Bibliografia Complementar:**

CAIADO, K. R. M. **Professores e educação especial:** formação em foco. Petrópolis: Mediação, 2011.

CARVALHO, R. E. Temas em educação especial. 3.ed. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos:** um conceito de inclusão. 2ª ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MARTA, T. N.; SEGALLA, J. I. S. da F. **Direito à educação inclusiva:** um direito de todos. São Paulo: Verbatim, 2013.

Disciplina:	Carga horária:
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	54h

A disciplina aborda a educação de jovens e adultos como instrumento no exercício da cidadania. Princípios e políticas que embasam a EJA no Brasil. Pressupostos teórico-metodológicos no processo de alfabetização de jovens e adultos.

# Bibliografia Básica:

BARCELOS, V. Formação de professores para educação de jovens e adultos. Petrópolis: Vozes, 2006.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHWARTZ, S. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.

# **Bibliografia Complementar:**

GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. (Org). **Educação de Jovens e Adultos:** Saberes e Fazeres. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. (Orgs.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** os saberes da prática educativa. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

VÓVIO, C. L.; IRELAND, T. D. (Orgs). **Construção coletiva:** contribuições à educação de jovens e adultos. São Paulo: UNESCO, 2008.

# Disciplina: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Carga Horária: 36h

### **Ementa:**

Concepções, razões e importância do Ensino Religioso no contexto escolar. O perfil do educador de Ensino Religioso. Critérios e seleção de conteúdos de Ensino Religioso. Aspectos metodológicos e recursos didáticos aplicados na sala de aula.

# Bibliografia Básica:

LOPES, E. P. **Ensino religioso:** quem deve educar nossos filhos? Educação religiosa na Pampaedia de Comenius. São Paulo: Fonte Editorial, 2011.

WITT, M. D.; PONICK, E. (Orgs.). Dinâmicas para o ensino religioso. São Paulo: Sinodal, 2012.

WHITE, E. G. Conselhos aos pais, professores e estudantes. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira. 2014.

# **Bibliografia Complementar:**

PRICE, J. M. A pedagogia de Jesus. Rio de Janeiro: JUERP, 2008.

RODRIGUES, E. M. F. **Alteridade, culturas e tradições:** atividades do ensino religioso para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2009.

RISKE-KOCH, S. (Org). **Formação de docentes e ensino religioso no Brasil:** tempos, espaços e lugares. São Leopoldo: Edifurb, 2008.

SENA, L. (Org.). **Ensino religioso e formação docente:** ciências da religião e ensino religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006.

SILVA, Valmor da. Ensino religioso: educação centrada na vida. São Paulo: Paulus, 2004.

т.	•		
1110	cin	lın	<b>9</b> •
Dis	up	1111	a.

# FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária:

54h

# **Ementa:**

Princípios teórico-práticos da arte na educação. A arte como elemento de autoexpressão e liberação da criatividade e de educação estética.

# Bibliografia Básica:

BARBOSA, A. M. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

GONÇALVES, T. F. (Org.); DIAS, A. R. (Org.). Entre linhas, formas e cores: arte na escola.

Campinas: Papirus, 2020. Ebook Pearson. (176 p.). ISBN 9786556500416. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9786556500416.

PILLAR, A. D. (Org.) A educação do olhar: no ensino das artes. Belo Horizonte: Mediação, 2006

# **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, A. M. Ensino de arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CORRÊA, A. D. (Org). Ensino de artes: múltiplos olhares. Ijuí: UNIJUI, 2004.

FERREIRA, S. Ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

RIBEIRO, J. M. B. (Org). **Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil:** anais do XV Confaeb. São Paulo: UNESCO, 2006.

SANTOS, G. do R. C. M. Metodologia do ensino de artes. Curitiba: Ibpex, 2009.

Disciplina:	Carga Horária:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (ENSINO FUNDAMENTAL)	100h

A organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As modalidades organizativas do cotidiano escolar: planejamento e etapas de execução. Conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais: o processo de ensino como intervenção produtiva no processo de aprendizagem. Atividades produtivas: a reflexão sobre as estratégias didáticas como um dos pilares constitutivos da prática pedagógica.

# Bibliografia Básica:

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; NUNES, P. G. **Estágio curricular supervisionado docente baseado na pesquisa**: debates lusobrasileiros. Ijuí: Unijuí, 2021. Ebook MB. (1 recurso online). ISBN 9786586074789. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586074789.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Ijuí: Unijuí, 2020 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 978-85-308-1156-3 / CDD: 370.710981- link: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2260/pdf/1

SILVA, C. V. da S.; URBANETZ, S. T. (Org.). **O estágio no curso de pedagogia** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013. – (Série TCC e Estágio em Pedagogia,v.1). ISBN 978-85-443-0095-4 / CDD: 370- link: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6048/pdf/1

# **Bibliografia Complementar:**

ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Ebook MB. (1 recurso online). ISBN 9788522114047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114047.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 2015. Ebook MB. (1 recurso online). ISBN 9788582711934. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711934.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

# SÉTIMO PERÍODO

Disciplina:	Carga Horária:
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	36h

# **Ementa:**

Histórico da Educação à Distância. Concepções de educação à distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Métodos de ensino à distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet. A convergência entre educação virtual e presencial. Sistemas de Educação à Distância. Perspectivas atuais de educação à distância.

# Bibliografia Básica:

GOEDERT, L.; SILVA, M. C. R. F.; MACIEL, V. de A. **Fundamentos da educação à distância:** caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2010.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da educação. Campinas: Papirus, 2007.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org). **Educação à distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.

# **Bibliografia Complementar:**

BELLONI, M. L. Educação à distância. Campinas: Autores Associados, 2006.

CÔRREA, J. Educação à distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, D. A. Educação à distância: da legislação ao pedagógico. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação à distância. São Paulo: Thompson Pioneira, 2007.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação à distância**. São Paulo: Cenage Lerning, 2010.

Disciplina:	Carga Horária:
EDUCAÇÃO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	54h

# **Ementa:**

Os diversificados espaços de atuação e intervenção pedagógica, considerando a educação formal, informal e não formal, em espaços escolares e não escolares.

# Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar:** a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2009.

RIBEIRO, A. E. A. Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo. 2.ed.

Rio de Janeiro: Wak, 2008.

# **Bibliografia Complementar:**

GOHN, M. G. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias.

São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, Heloisa. **Metodologia de projetos:** uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTAÑO, C. **Terceiro setor e questão social:** crítica ao padrão emergente de intervenção social. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NEUMANN, R. A.; NEUMANN, L. T. V. **Repensando o investimento social:** a importância do protagonismo comunitário. São Paulo: Global, 2004.

PIRES, V. Economia da educação: para além do capital humano. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina:	Carga Horária:
ÉTICA CRISTÃ	36h

# **Ementa:**

Estudo dos padrões éticos cristãos, e suas implicações nas normas de conduta humana. Conceito de ética, moral e valores. Ética no velho testamento. Ética no novo testamento. Princípios éticos na lei de Deus. Bioética. Ética e sexualidade. Ética e respeito a vida. Ética e respeito a propriedade. Ética e finanças. Implicações da ética situacional.

# Bibliografia Básica:

PALLISTER, A. Ética cristã hoje. São Paulo: Vida Nova, 2010.

ROHREGGER, Roberto. Ética cristã. São Paulo: Contentus, 2020. Ebook Pearson. (59 p.). ISBN

9786557451052. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9786557451052.

ZYGMUNT, B. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 2013.

# **Bibliografia Complementar:**

ANGELIM, P. **Desenvolvimento profissional:** alcance o sucesso sem vender a alma. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

KEELING, M. Fundamentos da ética cristã. São Paulo: ASTE, 2002.

MARCULINO, C. Fundamentos de ética geral e profissional. Petrópolis: Vozes, 2011.

REIFLER, H. U. Ética dos 10 mandamentos. São Paulo: Vida Nova, 2009.

WHITE, E. G. O maior discurso de Cristo. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

# Disciplina:Carga Horária:FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM<br/>LIBRAS54h

# **Ementa:**

A disciplina explora a questão da pessoa com deficiência auditiva: aspectos clínicos, educacionais e culturais. Noções básicas de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como recurso na comunicação entre ouvintes e deficientes auditivos no ambiente escolar.

# Bibliografia Básica:

GESSER, A. Libras? que língua e essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

# **Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário da língua de sinais do Brasil:** a libras em suas mãos. São Paulo: Edusp, 2017.

GÓES, M. C. R. de. Linguagem, surdez e educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. Ramalho. Libras: língua brasileira de sinais a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2008. v. 4.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2004.

SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

Disciplina:	Carga Horária:
MÚSICA E EDUCAÇÃO	36h

# Ementa:

A música no contexto da educação escolar como linguagem e forma de conhecimento e expressão. A música na educação escolar brasileira. Música e indústria cultural.

# Bibliografia Básica:

FUCCI-AMATO, R. **Escola e educação musical:** (des)caminhos históricos e horizontes. Campinas: Papirus, 2012.

ILARI, B. Música e educação infantil. Campinas: Papirus, 2013.

SANTOS, R. M. S. **Música, cultura e educação:** os múltiplos espaços de educação musical. Porto Alegre: Sulina, 2011.

# **Bibliografia Complementar:**

BRITO, T. A. de B. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. Petrópolis: Vozes, 2003.

FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008

FONTERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. 2. ed. São Paulo: UNESP; 2008.

PACCELLE, M. Educação musical na escola: interdisciplinaridade. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

Disciplina:	Carga Horária:
ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA	36h

# **Ementa:**

Fundamentos teórico-metodológicos para a execução de pesquisa em educação. A pesquisa bibliográfica e a de campo. Normatização: títulos e subtítulos, citações, referências e formatação.

# Bibliografia Básica:

BELL, J. **Projeto de pesquisa:** guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Tradução Magda F. Lopes. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAZENDA, I. (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2004.

# **Bibliografia Complementar:**

COSTA, M. V. (org.). **Caminhos investigativos:** novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SECAF, V. Artigo científico: do desafio à conquista. São Paulo: Martinari, 2007.

Disciplina:	Carga Horária:
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	36h

Estudo reflexivo sobre as Políticas Educacionais, organização e estrutura dos sistemas de Educação Básica no Brasil. Análise teórico-prático da legislação vigente aplicada à organização escolar em seu aspecto administrativo-pedagógico. Tendências contemporâneas na estruturação do ensino.

# Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

NOGUEIRA, I. da S. C.; FONTOURA, V. **Políticas públicas para a educação no Brasil.** Curitiba, PR: CRV, 2012.

PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2004.

# **Bibliografia Complementar:**

CAMARGO, I. de (Org.). Gestão e políticas da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

CARNOY, M. A educação na América Latina está preparando sua força de trabalho para as economias do século XXI? Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. W. Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

MATOS, N. da S. D. de; ORSO, P. J.; MALANCHEN, J. A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular. São Paulo: Autores Associados BVU, 2020. Ebook Pearson. (240 p.). ISBN 9786588717035. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9786588717035.

SOUZA, P. N. P. de. Educação e desenvolvimento no Brasil. São Paulo: Integrare, 2008.

Disciplina:	Carga Horária:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (GESTÃO ESCOLAR)	100h

# **Ementa:**

A prática pedagógica no exercício do professor-gestor. Participação na gestão dos processos educativos em sistemas e/ou instituições educativas, no planejar, executar, acompanhar e avaliar os projetos nela realizados.

# Bibliografia Básica:

LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Ijuí: Unijuí, 2020 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 978-85-308-1156-3 / CDD: 370.710981- link: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2260/pdf/1

SILVA, C. V. da S.; URBANETZ, S. T. (Org.). **O estágio no curso de pedagogia** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013. – (Série TCC e Estágio em Pedagogia,v.1). ISBN 978-85-443-0095-4 / CDD: 370- link: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6048/pdf/1

# **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org). **Projeto-político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 14. ed. Papirus, 2002.

# OITAVO PERÍODO

Disciplina:	Carga Horária:
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	54h

# Ementa:

Estudo da dimensão pedagógica da gestão educacional, os espaços de atuação e desafios dos gestores pedagógicos em prol de uma educação de qualidade. Mediação entre a execução do currículo e as atividades didático-pedagógicas dos professores conforme previsto no projeto pedagógico da unidade escolar. Organização do trabalho pedagógico: administração, supervisão e avaliação docente. O papel da coordenação pedagógica no desenvolvimento profissional do professor.

# Bibliografia Básica:

MEDINA, A. da S. **Supervisão escolar:** da ação exercida à ação repensada. 2. ed. Porto Alegre: AGE, 2002.

PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2008.

VASCONCELLOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 4. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

# **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). O coordenador pedagógico e questões da

contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2007.

\_\_\_\_\_. (orgs.). O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. 2. ed. São Paulo:

Loyola, 2002.

GUIMARÃES, A. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA JUNIOR, C. A. da; RANGEL, M. (Orgs). Nove olhares sobre a supervisão. 11. ed.

Campinas: Papirus, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org). **Projeto-político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 14. ed. Papirus, 2002.

Disciplina:	Carga Horária:
RELIGIOSIDADE E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL	36h

# **Ementa:**

Compreensão do conceito de espiritualidade, sua diversidade, seus benefícios para o bem-estar pessoal e seu efeito no desempenho da prática profissional. Religiosidade e competência profissional. Religiosidade e relacionamento intrapessoal e interpessoal. Religiosidade e responsabilidade social: solidariedade e fé cidadã. Religiosidade e liderança. Religiosidade, autoestima e motivação. Religiosidade e visão de futuro e sua vida profissional e Deus.

# Bibliografia Básica:

ARAÚJO, P. R. de. A Bíblia e a gestão de pessoas: trabalhando mentes e corações. São Paulo:

A.D. Santos, 2012.

FERRARI, R. Mestres da liderança: aprenda a liderar com os grandes personagens da Bíblia.

Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

VENDEN, M. L.; EBLING, J. C. Como Jesus tratava as pessoas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

# **Bibliografia Complementar:**

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais cristãs. Petrópolis: Vozes, 2003.

STEFENONI, C. **Profissional de sucesso:** como a fidelidade a Deus ajuda a vencer no mercado de trabalho. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

VALLEY, C. A. **Socorro!** estão me seguindo: como enfrentar o desafio da liderança. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

WARREN, R. Uma vida com propósitos: você não está aqui por acaso. São Paulo: Vida, 2012.

WHITE, Ellen G. O Desejado de todas as nações. 23. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

Disciplina:	Carga Horária:
GESTÃO EDUCACIONAL	54h

Concepções teórico-metodológicas da gestão educacional com proposições de modelo de gestão democrática. Competências e atribuições do gestor escolar. Diretrizes gerais para o planejamento administrativo. Diferentes sistemas e organizações educativas, seu funcionamento. O pedagogo nesses espaços e os elementos necessários a uma práxis adequada à contemporaneidade.

# Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, H. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.

MARTINS, J. do P. **Gestão educacional:** uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

# **Bibliografia Complementar:**

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). **Gestão educacional:** novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TEIXEIRA, Lúcia H. G. Cultura organizacional e projeto de mudança em escolas públicas. Campinas: Autores Associados, 2002.

Disciplina:	Carga Horária:
GESTÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	36h

# **Ementa:**

Estudo da vinculação de recursos, política de fundos, despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino. Procedimentos de execução orçamentária. Mecanismos de controle dos recursos destinados à educação. Origem e administração dos recursos financeiros destinados à escola.

# Bibliografia Básica:

EDNIR, M.; BASSI, M. **Bicho de sete cabeças:** para entender o financiamento da educação brasileira. Petrópolis: Ação Educativa, 2009.

FREITAS, J. S. Políticas públicas educacionais. São Paulo: Contentus, 2020. Ebook Pearson. (84

p.). ISBN 9786557452714. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9786557.

PAGLIUSO, A. T.; CARDOSO, R. **Gestão organizacional:** o desafio da construção do modelo de gestão. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.

# Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. São Paulo: Elsevier, 2003.

COELHO, R. de C.; BARRETO, Â. R. (Orgs.). **Financiamento da educação infantil**: perspectivas em debate. Brasília: UNESCO, 2004.

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, Tereza (Orgs.). **Gestão, financiamento e direito a educação:** análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

PINTO, J. M. E. Recursos para educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília; Plano, 2002.

RAMOS, A. M. P. O. Financiamento da educação brasileira no contexto das mudanças político-econômicas pós-90. Brasília: Plano, 2003.

Disciplina:	Carga Horária:
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	54h

# **Ementa:**

Origens e fundamentos teóricos para a prática da orientação educacional. O papel do orientador educacional na melhoria qualidade do processo de ensino-aprendizagem, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O planejamento em Orientação Educacional e sua correlação com o projeto pedagógico institucional: planos, projetos e programas.

# Bibliografia Básica:

GIACAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W. M. A. **Orientação educacional na prática.** 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LUCK, H. Planejamento em orientação educacional. 22. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

PORTO, Olívia. **Orientação educacional:** teoria, prática e ação. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

# **Bibliografia Complementar:**

LISBOA, Marilu Diez; Soares, Dulce Helena Penna. Orientação profissional em ação - Volume 2.

Rio de Janeiro: Summus Editorial, 2018. Ebook Pearson. (272 p.). ISBN 9788532311122. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9788532311122.

MARTINS, J. do P. **Princípios e métodos de orientação educacional.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

NEVES, I.; SIQUEIRA, O. **Nova dinâmica de orientação educacional.** 9. ed. Rio de Janeiro: Globo,1988.

RIBEIRO, M. T. F. **Orientação educacional:** uma experiência em desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1984.

UNGLAUB, E. (Org.). **Aprendizagem:** múltiplas visões sobre o aprender. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2011.

Disciplina:	Carga Horária:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	108h

Fundamentos teórico-metodológicos para a elaboração e execução do Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Orientação e acompanhamento do processo em consonância com a proposta pedagógica do curso frente às normas da ABNT.

# Bibliografia Básica:

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, F. T. **Metodologia cientifica:** métodos e técnicas de pesquisa (monografias, dissertações, teses e livros). Aparecida: Ideias & Letras, 2008.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir, e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis: Vozes, 2008.

# **Bibliografia Complementar:**

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica.** 3ª edição. São Paulo: Pearson, 2007. Ebook Pearson. (176 p.). ISBN 9788576051565. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9788576051565.

BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. Ebook Pearson. (274 p.). ISBN 9786555410051. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9786555410051

CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa.** 2ª edição. São Paulo: Pearson, 2006. Ebook Pearson. (192 p.). ISBN 9788576050858. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9788576050858.

JUNIOR, C. F. **Guia do trabalho científico**: da redação ao projeto final. São Paulo: Contexto, 2011. Ebook Pearson. (162 p.). ISBN 9788572446310. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9788572446310.

STECANELA, Nilda. **Diálogos com a educação**: intimidades entre a escrita e a pesquisa. São Paulo: Educs, 2012. Ebook Pearson. (147 p.). ISBN 9788570616487. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unasp/9788570616487.

# ANEXO B – QUADRO DOCENTE

O quadro a seguir apresenta informações básicas do atual Corpo Docente do Curso de Pedagogia da FAAMA.

DOCENTES	CPF	Qualificação e	Regime de
		Área de Formação	Trabalho
1. Adriana Silva Carvalho da Costa	010.484.120-67	Especialização*	Horista
		Letras/Libras	
2. Derson da Silva Lopes Junior	032.935.709-33	Doutorado	Integral
		Administração	
2. Eládia Vieira Duarte da Silva	587.829.822-87	Mestrado	Horista
		Letras/Linguística	
3. Karla Adriane Corrêa Oliveira	031.433.147-61	Doutorado	Parcial
	Educação/Adm. Educ.		
4. Liliane Cardozo Nascimento	293.176.808-10	Especialização	Horista
	Educação/Psicopedagogia		
5. Lucélia dos Reis Santos Soares	606.593.862-91 Mestrado Parcia		Parcial
	Educação/Geografia		
6. Giselly de Oliveira Zahn Erthal	862.667.301-97	862.667.301-97 Mestrado Horista	
	Psicologia/Saúde		
7. Regina Lúcia Lourido dos Santos	154.239.802-91	Doutorado Parcial	
Hachuy	Educação/Currículo		
8. Weverton de Paula Castro	901.065.982-87	Mestrado#	Integral
	Teologia/Filosofia		
9. Zultonney Flávio Sampaio Velasco	611.840.122-53	Mestrado#	Parcial
		Educação/Matemática	

<sup>\*</sup> Professores cursando Mestrado

<sup>#</sup> Professores cursando Doutorado

# ANEXO C – MATRIZ CURRICULAR DE PEDAGOGIA

1° Período	Crédito	Carga Horária
Disciplinas		
Cosmovisão Bíblico-Cristã	02	36
Psicologia do Desenvolvimento	03	54
Fundamentos Filosóficos da Educação	03	54
Fundamentos Históricos da Educação	04	72
Fundamentos Sociológicos da Educação	03	54
Língua Portuguesa e Produção Textual I	03	54
Projeto Integrador	02	36
Total	20	360

2° Período	Crédito	Carga Horária
Disciplinas		
Introdução ao Conhecimento Científico	03	54
Antropologia Cristã	02	36
Psicologia da Aprendizagem	04	72
Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino	03	54
Língua Portuguesa e Produção Textual II	03	54
Organização e Estrutura da Educação Básica	04	72
Projeto Integrador	02	36
Total	21	378

3° Período		
Disciplinas	Crédito	Carga Horária
Fundamentos do Cristianismo	02	36
Fundamentos da Educação Cristã	02	36
Currículos: Concepção e Construção	03	54
Neurociências e Aprendizagem	02	36
Didática	04	72
Educação e Diversidade Sociocultural	02	36
Avaliação Educacional	03	54
Alfabetização e Letramento	03	54
Projeto Integrador	02	36
Total	23	414

4º Período	Crédito	Carga Horária
Disciplinas		
Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil	03	54
Literatura Infantil	02	36
Matemática na Educação Infantil	03	54
Natureza e Sociedade na Educação Infantil	03	54
Ludicidade e Movimento	02	36
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Educação Infantil	03	54
Interpretação Bíblica da História	02	36
Projeto Integrador	02	36
Total	20	360

5° Período	Crédito	Carga Horária
Disciplinas		
Princípios de Vida Saudável	02	36
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Língua Portuguesa nos anos	04	72
iniciais do Ensino Fundamental		
Fundamentos Teórico-Metodológicos de Ciências nos anos iniciais E.F.	03	54
Fundamentos Teórico-Metodológicos de Matemática nos anos iniciais E.F.	04	72
Fundamentos Teórico-Metodológicos de Geografia nos anos iniciais E.F.	02	36
Fundamentos Teórico-Metodológicos de História nos anos iniciais E.F.	02	36
Pesquisa e Produção do Conhecimento	03	54
Subtotal	20	360
Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)		100
Total	20	460

6° Período	Crédito	Carga Horária
Disciplinas		
Religião, Família e Sociedade	02	36
Educação do Campo	02	36
Estatística Aplicada à Educação	02	36
Educação Inclusiva	03	54
Educação de Jovens e Adultos	03	54
Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino Religioso nos anos iniciais E.F.	02	36
Fundamentos Teórico-metodológicos de Arte nos anos iniciais E.F.	03	54
Subtotal	17	306
Estágio Supervisionado II (Ensino Fundamental)		100
Total	17	406

7º Período	Crédito	Carga Horária
Disciplinas		
Educação a Distância	02	36
Gestão Educacional	03	54
Ética Cristã	02	36
Fundamentos Teórico-Metodológicos em Libras	03	54
Música e Educação	02	36
Elaboração de Projeto de Pesquisa	02	36
Políticas Educacionais	02	36
Subtotal	16	288
Estágio Supervisionado III (Gestão Escolar)	-	100
Total	16	388

8° Período	Crédito	Carga Horária
Disciplinas		
Coordenação Pedagógica	03	54
Religiosidade e Competência Profissional	02	36
Educação em Ambientes Não Escolares	03	54
Gestão Financeira na Escola	02	36
Orientação Educacional	03	54
Trabalho de Conclusão de Curso	06	108
Total	18	342

Totais Discriminados	С.Н
Disciplinas	2.808
Estágios Supervisionados	300
Atividades Acadêmico-Científico Culturais	200
Total Geral	3.308